



**Associação dos Bombeiros Voluntários no Estado de SC**

Fundada em 09/04/1994- Sede: Rua 28 de agosto 2700 CNPJ: 00.126.152/0001-35 CEP: 89270-000-Guaramirim-SC Fone: (0xx)47-3373-0100 e-mail: [abvesc@terra.com.br](mailto:abvesc@terra.com.br)



# RELATÓRIO DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS JULHO/2004 A JULHO/2006

---

AGOSTO/2006

## ÍNDICE

<i>1- Introdução</i>	4
<i>2- Atividades desenvolvidas</i>	5
<i>3- Membros dos órgãos Diretivos Biênio 2004/2006</i>	6
<i>Diretoria mandato 2004/2006...</i>	6
<i>Conselho Fiscal – Mandato 2004/2006.....</i>	6
<i>4- Distribuição das entidades por Regionais</i>	7
<i>5- Relação das Corporações afiliadas</i>	7
<i>Seq</i>	7
<i>6- Numeração das corporações conforme identificação nas fardas</i>	9
<i>7- Reuniões realizadas no Ministério Público</i>	11
<b>7.1- TERMO DE ACORDO ENTRE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS, BOMBEIROS MILITARES</b>	11
<b>7.1.1- - CONSIDERAÇÕES ACERCA DO APARATO MÍNIMO LOGÍSTICO PARA ATENDIMENTO</b>	12
<b>7.1.2 - CONSIDERAÇÕES ACERCA DA QUALIFICAÇÃO DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS</b>	20
<b>1. INTRODUÇÃO</b>	22
<b>4. PRINCÍPIOS OPERACIONAIS</b>	22
7.1 Assunção do comando	23
<b>1. INTRODUÇÃO</b>	23
<b>3.1.2 Ataque ou combate indireto</b>	23
<b>3.1.3 Ataque ou combate combinado</b>	23
<b>3.1.4 Ataque com resfriamento dos gases do incêndio</b>	23
<b>3.1.4.1 Pulsação curta</b>	23
<b>3.1.4.2 Pulsação longa</b>	23
<b>3.1.4.3 Pulsação longa com varredura</b>	23
<b>3.1.4.4 Jatear (pintar) paredes</b>	23
<b>8- Reuniões trimestrais de Comandantes e Presidentes.</b>	25
Ajustes nestes encontros:	25
<b>9- Ações estabelecidas junto a Secretaria da Fazenda para a subvenção estadual</b>	29
<b>10- Tramitação de matérias no Legislativo</b>	31
JUSTIFICATIVA	32
<b>11- Óbices e fatores adversos para difusão do modelo do bombeiro voluntário, sociedades civis:</b>	34
<b>11.1 - BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS : DESDOBRAMENTOS DA NOMENCLATURA</b>	35

<b>11.2- O ante projeto da ACIJ para sistematizar o repasse de subvenção a bombeiros</b>	<b>37</b>
Justificativa	38
<b>12- 0 CCBV- Escola Estadual de Bombeiros Voluntários</b>	<b>39</b>
<b>13 – Encontro Nacional de Bombeiros Voluntários-ENBOV</b>	<b>41</b>
<b>13.1- II Encontro Nacional de Bombeiros Voluntários – Nova Prata-RS</b>	<b>41</b>
<b>13.2- III Encontro Nacional de Bombeiros Voluntários em Joinville-SC</b>	<b>41</b>
<b>14- Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultados</b>	<b>44</b>

## 1- Introdução

*"Se não houver frutos, valeu a beleza das flores. Se não houver flores, valeu a sombra das folhas. Se não houver folhas, valeu a intenção da semente."*



presentamos a seguir um resumo sucinto das atividades desenvolvidas cotidianamente no período compreendido entre julho/2004 a julho de 2006 em prol da difusão e valorização dos bombeiros voluntários no Estado de Santa Catarina. ✓

Trata-se a exemplo dos períodos anteriores, conjuntamente de dias difíceis, pois os bombeiros voluntários, existentes há 114anos, esperavam que os poderes constituídos, lhe proporcionassem o mesmo respeito e carinho, que estes abnegados voluntários, dedicam ao seu próximo, de forma altruísta, com valores morais e de amor à vida, reduzindo prejuízos materiais e o ceifamento de vidas em vários rincões da nossa terra barriga verde. Como temos propalado a ABVESC não está inventando nada, apenas acompanha o modelo existente em países de primeiro mundo como EUA, Alemanha, Japão, Portugal, dentre outros.

Esta visão obtusa infelizmente, tem prejudicado enormemente o modelo, tendo nos últimos cinco anos sido cooptados 16 entidades, mas as 36 cidades restantes lutam para a preservação do modelo, que somente sobreviverá se continuar à busca pela proficiência, através do estabelecimento de parâmetros técnicos de logística e de capacitação pessoal colocado em marcha.

Esperamos que a comunidade, as lideranças empresariais e comunitárias, assim como as nossas autoridades, conduzidas democraticamente para traçar nossos destinos, revigore a importância dessa iniciativa gregária e de efetiva economicidade para o erário já tão combalido.

A manutenção dos serviços 365 dias do ano e 24 horas por dia, geram custos de manutenção, mas havendo a contrapartida financeira de forma tripartite: comunidade, empresários e governos, poderemos continuar a elevada missão de salvar vidas e patrimônios.

Em nome de Deus e em Defesa do Próximo !

Ademir Orsi  
Presidente

Associação dos Bombeiros Voluntários no Estado de SC

## 2- Atividades desenvolvidas

Estabelecemos as seguintes linhas de pensamento e de ação como diretrizes da ABVESC:

- ABVESC promotora de ações para aglutinar corporações.
- Busca de melhor intercâmbio entre as entidades e comunicação.
- Reuniões trimestrais de Comandantes e Presidentes para a padronização de procedimentos criando uma identidade única: ( “rótulo próprio” procedimentos, cor de veículos, etc)
- Criação de uma Escola Estadual de Bombeiros Voluntários para buscar o aprimoramento técnico para sermos respeitados – proposta de cursos , de modo a homologar padrões de capacitação de bombeiros e sua requalificação. Como é notória, nossa diretriz amplamente difundida: **“Nenhum bombeiro pode ser lançado à ação sem a competência técnica necessária, sob pena de ampliar os danos na vítima ou de colocar a sua própria vida em risco.”**
- A propagação e conscientização de adoção de critérios mínimos para a abertura de novas corporações (viabilidade técnica, financeira, econômica) e contando com a participação das lideranças locais que lhe proporcionem a sustentação e só levado à ação com o aval da Regional e a posteriori da ABVESC.
- Estabelecimento de uma força tarefa para ajudar as corporações mais carentes, através de cessão de materiais e equipamentos através das próprias co-irmãs e de apoio em momentos de necessidades e maior concentração de pessoas como catástrofes, feiras, etc.
- Ampliação dos entendimentos através da Assembléia Legislativa e Ministério Público para a preservação do modelo, considerando que institucionalmente não foi explicitado apoio pelo Executivo Estadual. Nessa linha, provocar a retomada das conversações técnicas, expurgando alucinações sobre legalidade, pois este colegiado visa homologar capacidade técnica, através de logística adequada e pessoas qualificadas.
- Acompanhamento da elaboração do convênio 2003 buscando garantir os repasses mínimos a todas as entidades de bombeiros voluntários.
- Estimular e fortalecer as pequenas corporações que buscarem apoio na ABVESC, para que as mesmas tenham condições de mostrar sua força voluntária, procurando ser eficientes em cada posto de bombeiros, criando condições para pleno atendimento no entorno de cada jurisdição.
- Estabelecer um plano de valorização e de difusão do voluntariado bombeiril criando um banco de dados que possa mapear e delinear o perfil desse contingente e buscando planos de melhorias e de reconhecimento.
- Busca de fontes alternativas de recursos, para reduzir a dependência da subvenção estadual que não mantém uma regularidade de fluxo, através de ações na instância federal e de busca de contrapartida em Cias Seguradoras, Secovis e outros nichos diretamente interessados na competência do modelo.

### 3- Membros dos órgãos Diretivos Biênio 2004/2006

<b>Diretoria mandato 2004/2006</b>		
Presidente	Ademir Orsi	Guaramirim
Vice Presidente Regional Norte e Nordeste	Adolar Jark	Jaraguá do Sul
Vice Presidente Alto Uruguai	Harry Perozin	Concórdia
Vice Presidente Meio-oeste e Planalto	Deoclésio Alves de Moura	Caçador
Vice Presidente Vale Itajaí	Luiz Osvaldo Urbano	Ascurra/Apiúna/Rodeio
Vice Presidente Litoral e Sul	Johnny Eurico Coelho	Penha/Piçarras
Diretor Secretário	Lauro Salvador	Florianópolis
Diretor Tesoureiro	Irineu Späth	Joinville
<b>Conselho Fiscal – Mandato 2004/2006</b>		
Membro Efetivo	Fernando Luiz Leal Nunes	São Francisco do Sul
Membro Efetivo	Dionei Starke	Ibirama
Membro Suplente	Luiz Dalago	Seara
Membro Suplente	Adilso Benelli	Fraiburgo

#### 4- Distribuição das entidades por Regionais

Adolar Jark	Araquari - Barra do Sul - Corupá - Itaiópolis - Jaraguá do Sul - Joinville - Massaranduba- São Bento do Sul - São Francisco do Sul
Harry Perozin	-Arabutã – Concórdia- Ipumirim- Irani - Itá - Lindóia do Sul - Seara
Deoclesio Alves de Moura	Caçador - Campo Belo do Sul - Lebon Regis - Rio das Antas - Treze Tílias
Luiz Osvaldo Urbano	Indaial - União(Ascurra, Apiúna e Rodeio) - Ibirama– Pomerode – Presidente Getúlio – Vitor Meirelles
Johnny Eurico Coelho	Barra Velha – Ilhota - Navegantes - Passo de Torres – Penha - Piçarras

As regionais tem a incumbência de assistir as corporações integrantes, buscando equacionar os problemas operacionais e de ajustamentos . Para essa finalidade há encontros mensais onde os assuntos homologados pela regional são dirigidos a plenária da ABVESC que ocorre trimestralmente.

A Regional Litoral foi criada para compor cidades que distam entre si em torno de 25 km de forma a ampliar a assistência, pois é uma área de dificuldades devida o conflito de jurisdição com os Bombeiros Oficiais

#### 5- Relação das Corporações afiliadas

Seq	Cidade	Endereço	Fone/fax	E-mail - Presidente
01	ARABUTÃ-SC	Travessa Valdomiro Pottratz s/n - 89740-000	049- 448-0107 /0007- PMA: 4480048Fax 049- 448-0234- 448-0019 0234	bombeirosarabuta2005@yahoo.com.br  <b>Remilton Broetto</b>
02	BALNEÁRIO BARRA DO SUL-SC	Rua Amandio Cabral 477 - 89247-000	47-448 1043/2134 - 9971-6198 9972- 2834 Fax 47-448-1043 - 4482220 - 4481135	camarabbsul@ig.com.br  <b>Lucio Thusuki Filho</b>
03	BARRA VELHA-SC	BR 101 km 90 s/nº - Bairro Itajuba-88390-000	047-456-2843/446-0000 Fax 047-3467-6019	acbvbsji@pop.com.br ou lucianogrecco@yahoo.com.br <b>Luciano Tadeu Grecco</b>
04	CAÇADOR-SC	Rua General Sampaio,200-89500-000	049-563-0803/4041 Fax 049- 563 0068	centroensino@brturbo.com;sanga@brturbo.com;bombeiomarcos@brturbo.com Presidente: cedotti@yahoo.com.br <b>Renato Vogel</b>
05	CONCÓRDIA-SC	Rua Independência, 246-89700-000	049-442-2593 - 444-9311-99891200 Fax 049-442-7049/0692 cel. Ribeiro 49 9118 3924 / Adriana 49 9112 9878)	dalvesco@uncnet.br harry@perozin.com.br; mpastore@netcon.com.br; cbvconcordia@concordia.psi.br; comandobvc@concordia.psi.br;cat@concordia@concordia.psi.br <b>Ari Dalvesco</b>
06	CORUPÁ-SC	Rua Jorge Lacerda 433-89280-000	047-3375-2000/2159 9121-4189 Fax 047-3375-2000	cbvcorupa@bol.com.br;  <b>José Norberto Müller</b>
07	GUARAMIRI M-SC	Rua 28 de Agosto 2700-89270-000	047-373-0100/0905 Fax 047-373-0100	orsi@netuno.com.br;bombgm@terra.com.br  <b>Ademir Orsi</b>
08	IBIRAMA-SC	Rua Dr. Getúlio Vargas 781-89140-000	047-3357-2193 Fax 047-357-3126	bombeirosibirama@ibnet.com.br/leonir@iir.sdr.sc.gov.br/cmtmds@bol.com.br/lubcke2005@yahoo.com.br

			8041	<b>Leonir Lunelli</b>
09	INDAIAL-SC	Rua: Vereador Alvin Rauh Junior, 100 Bairro das Nações-89130-000	047-3333-8841 Fax 047-333-8705	cbvindaial@terra.com.br/ lf@netron.com.br <b>Juarez Rodrigues Motta Filho</b>
10	IPUMIRIM-SC	Av. Rio Branco, 910-89790-000	049-438-1293/1575/1525/1788 Fax 049-438-1224/1111	andy@multynet.com.br <b>Édson Breier</b>
11	ITAIÓPOLIS-SC	Rua Getúlio Vargas 308 - Centro-89340-000	047-652-2908 Fax 047- 652-2889	joel_l_guths@embraco.com.br;cassiobilicki@bol.com.br; marcocruz@matrix.com.br;acjcont@rno.matrix.com.br/ <b>Joel Lincoln Guths</b>
12	JARAGUÁ DO SUL-SC	Rua Pres. Epitácio Pessoa 90-89251-100	047-2106-1018 e 1000 Fax 047-371-0414 - 9102-5874	cbvjs@netuno.com.br <b>Diether Werninghaus</b>
13	JOINVILLE-SC	Rua Jaguaruna 13-89201-901	047-431-1112 Fax 047-431-1100	cbvj@cbvj.com.br <b>Mário Krüger</b>
14	LINDOIA DO SUL-SC	Rua Rodovia SC 465. Km 24 - Bairro São Cristovão 89735-000	049-446-1315-1131-1026 Fax 049-4461155 - 34461320	joicecason@datacenterlindoia.com.br <b>Antonio Vivian</b>
15	MASSARAN DUBA-SC	Rua 25 de Julho 200 (Terminal Rodoviário) - Centro-89108-000	047-379-1900 - 9993-2653 3791100(Almir- 9979-3066) Fax 047- 3791151/1100	cbvm@brturbo.com.br; cbvm@uol.com.br;aciam@netuno.com.br incomax@uol.com.br <b>Almir Trevisani</b>
16	PENHA-SC	Rua Nilo Anastácio Vieira, 27 Centro-88385-000	047-345-1001 - 347-0011 Fax 01447-342-1483 9929-4297	comandopenha@uol.com.br; gnl@melim.com.br <b>Johnny Eurico Coelho</b>
17	POMERODE-SC	Rua Hermann Weege, 2.121-89107-000	3387-0627/2511 Fax 3387-2511	bv.pomerode@terra.com.br <b>Mariogold Lickfeld</b>
18	RIO DAS ANTAS-SC	Rua Erich Rother, 200-89550-000	049-3564-0146/0127 - 564 0731 ( Vilmair)/91339435 Fax 049-3564-0125- R25 49-3564-0630	riodasantas.pessoal@conection.com.br <b>Reinaldo Scolaro</b>
19	SÃO BENTO DO SUL-SC	Rua Otto Eduardo Lepper, 313 - Bairro Serra Alta-89290-000	633-4522 Fax 633-4105	cbvsbs-comando@buddemeyer.com.br <b>Evandro Muller de Castro</b>
20	SÃO FRANCISCO DO SUL-SC	Rua Coronel Oliveira 290 89240-000	047-444-2856/9984-1074/444-3856 Fax 047-444-3856- 444-6776	Faeco.joi@terra.com.br; araujo.treinamento@ig.com.br <b>Francisco Antonio Ramos</b>
21	SEARA-SC	Rua Concórdia , S/Nº Bairro ( Industrial) Nossa Senhora Aparecida-89770-000	049- 452-4384/1313/2180/0112/4452 91068273 Fax 049-452-1372/452-2244	dalago@sea.vupt.com.br; ct@sea.vupt.com.br;hoffhaus@sea.vupt.com.br;acis@sea.vupt.com.br <b>Luiz Dalago</b>
22	PASSO DE TORRES-SC	Rua 33 nº 257 -88980-000	51-9669-5644/ 9653-3145/6262238 Fax 048-5480035	immuchu@bol.com.br;cbvpasso@bol.com.br; bombeiropasso@ig.com.br <b>Marcos André Pereira</b>
23	TREZE TÍLIAS-SC	Rua Gisela Thaler, 106-89650-000	049 - 536-0166 - 91082028 Fax 049-537-0176	tributário@trezetilias.sc.gov.br <b>Sandro Eduardo Hartmann</b>

24	IRANI-SC	Rua Gov. Ivo Silveira s/nº-89680-000	49-3432-0193 Fax 49- 3432-0193	acbvirani@yahoo.com.br <b>Adelar Maziero</b>
25	ASCURRA-SC	Rua Jacob Badalotti, 418-89138-000	01447- 383-1059/1271 Fax 3383-0074	cbvu@flynet.com.br <b>Luiz Osvaldo Urbano</b>
26	NAVEGANTE S-SC	Rua Conselheiro João Gaya -88375-000	47- 342-6229 / 9903-7917 Fax Fax 319-3000/3421233	abvnavegantes@yahoo.com.br; bombeiros_voluntarios_navegantes@yahoo.com.br <b>Silvana Aparecida da Silva</b>
27	LEBON REGIS-SC	Rua Luiz Granemann s/nº-89515-000	(49) 247-1062, 247-0416 Fax 049- 247- 1062	pm@lebonregis.psi.br aos cuidados de Adair Mattos; fattos@conection.com.br <b>Luiz Carlos Koehler</b>
32	ARAQUARI-SC	RUA BENTO CANDIDO DE FRANÇA 25-89245-000	3447-1848 /1863 Fax 3447-1848 /1863	bombeirosaraquari@ibest.com.br controlim@terra.com.br controlim@terra.com.br <b>Moacir Soares Pereira</b>
33	PRESIDENTE GETÚLIO-SC	Rua Presidente Figueiredo s/nº-89150-000	352-2027 Fax	amadeugoncalves@brturbo.com.br; many.baehr@terra.com.br/segurancadotrabalho@omil.com.br <b>Amadeu Gonçalves</b>
34	Ilhota-SC	Avenida Ricardo Paulino Maes, 255- 88320-000	Fax	<b>Luiz Fischer</b>
35	Campo Belo do Sul	Rua XV de Novembro, nº 523 -	3249-1561 ou 9966-0681 Fax	<b>Roberto Rafaelle Branco</b>

## 6- Numeração das corporações conforme identificação nas fardas

Nº Corporação	Cidade	CEP	C.G.C	Fundação
<b>1</b>	JOINVILLE-SC	89201-901	84.712.991/0001-25	13/07/1892
<b>2</b>	SÃO BENTO DO SUL-SC	89290-000	01.367.790/0001-00	29/05/1959
<b>3</b>	JARAGUÁ DO SUL-SC	89251-100	84.434.257/0001-41	22/08/1966
<b>4</b>	CAÇADOR-SC	89500-000	82.798.653/0001-22	20/02/1971
<b>6</b>	CONCÓRDIA-SC	89700-000	83.701.680/0001-06	06/11/1976
<b>7</b>	SÃO FRANCISCO DO SUL-SC	89240-000	83.554.360/0001-62	24/10/1977
<b>8</b>	NAVEGANTES-SC	88375-000	04.572.977/0001-34	04/10/1978
<b>9</b>	SEARA-SC	89770-000	75.321.323/0001-86	29/07/1983

<b>10</b>	IBIRAMA-SC	89140-000	83.783.340/0001-63	01/11/1983
<b>11</b>	CORUPÁ-SC	89280-000	79.362.208/0001-00	15/09/1987
<b>12</b>	ARABUTÃ-SC	89740-000	80.623.077/0001-57	12/01/1989
<b>14</b>	GUARAMIRIM-SC	89270-000	79.377.974.0001-49	02/08/1990
<b>16</b>	IPUMIRIM-SC	89790-000	80.912.744/0001-11	18/06/1992
<b>17</b>	TREZE TÍLIAS-SC	89650-000	00.911.659/0001-08	20/04/1995
<b>18</b>	POMERODE-SC	89107-000	01.196.552/0001-80	10/07/1995
<b>19</b>	RIO DAS ANTAS-SC	89550-000	00.791.000/0001-57	19/07/1995
<b>20</b>	ITAIÓPOLIS-SC	89340-000	00.873.055/0001-06	01/09/1995
<b>21</b>	BARRA VELHA-SC	88390-000	03.795.934/0001-55	30/10/1995
<b>22</b>	IRANI-SC	89680-000	02.544.444/0001-13	15/05/1998
<b>23</b>	LINDOIA DO SUL-SC	89735-000	02.642.698/0001-74	16/05/1998
<b>25</b>	BALNEÁRIO BARRA DO SUL-SC	89247-000	03.595.540/0001-53	01/12/1998
<b>27</b>	INDAIAL-SC	89130-000	03.529.020/0001-42	05/11/1999
<b>29</b>	MASSARANDUBA-SC	89108-000	03.794.738/0001-66	30/03/2000
<b>30</b>	PASSO DE TORRES-SC	88980-000	04.082.627/0001-90	07/09/2000
<b>31</b>	PENHA-SC	88385-000	04.206.618/0001-63	13/12/2000
<b>32</b>	ASCURRA-SC	89138-000	04.754.806/0001-26	27/03/2001
<b>35</b>	LEBON REGIS-SC	89515-000	05.403.669/0001-48	26/11/2002
<b>37</b>	PRESIDENTE GETÚLIO	89150-000	05.588.811/0001-79	10.12.2002
<b>38</b>	ARAQUARI-SC	89245-000	05.529.960/0001-67	22.01.2003
<b>39</b>	ILHOTA	88320-000	072084210001-51	27/01/2005
<b>40</b>	CAMPO BELO DO SUL	88580-000	07.628.800/0001-09	13/02/2006



Araquari



arabuta



Ascurra



Balneário Barra do Sul



**CORPO DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS  
BARRA VELHA e SÃO JOÃO DO ITAPERIÚ**

Barra Velha



Campo Belo do Sul



Caçador



Concordia



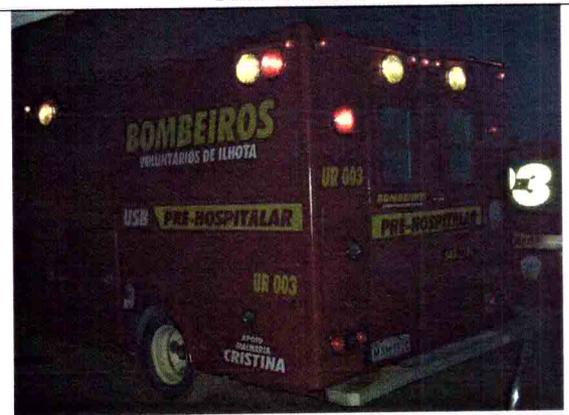
Corupá



Guaramirim



Ibirama



Ilhota



Indaial



Ipumirim



Irani



Itaiópolis



Jaraguá do Sul



Joinville



Lebon Regis



Lindóia do Sul



Massaranduba



Navegantes



Penha/Piçarras



Passo de Torres



Pomerode



Presidente Getulio



Rio das Antas



São Bento do Sul



São Francisco do Sul



Seara

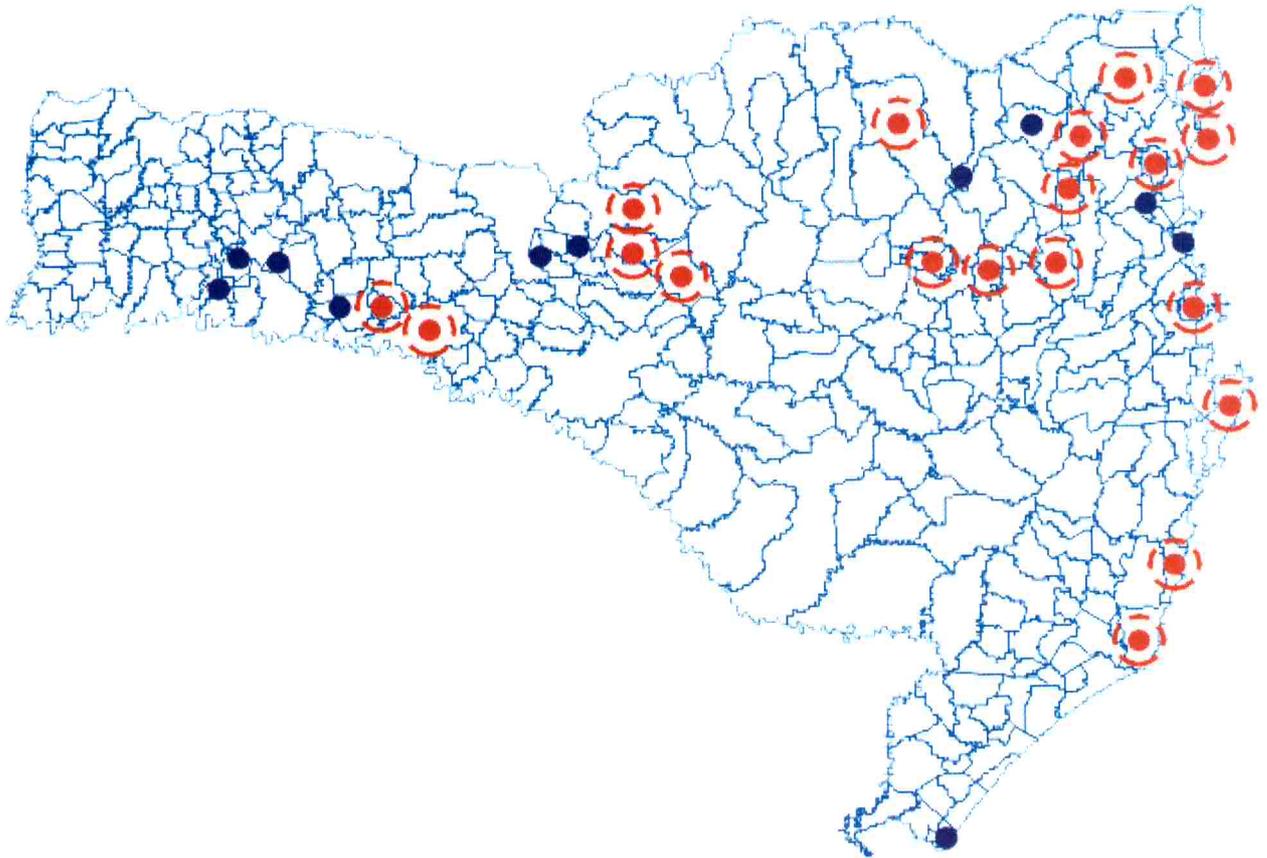


Treze Tilias

**EM FORMAÇÃO**

Vitor Meireles

## Corporações em Santa Catarina



-  Município atendido
-  Corporações que atendem municípios vizinhos

## **7- Reuniões realizadas no Ministério Público**

O então Procurador Geral do Estado – Dr. Imar Rocha, provocou uma reunião naquele órgão, onde sentaram Bombeiros Voluntários e Militares, para retomar a mal sucedida rodada anterior de conversações entre as entidades. Ficou ajustado naquele encontro em 13/07/2005 que faríamos mais 02 encontros: um em Caçador e outro novamente em Florianópolis para avaliar os avanços. Como os Bombeiros Militares não se fizeram presentes a ABVESC criou unilateralmente os critérios onde pedia a adequação das entidades num prazo de 01 ano. O Sr. Procurador com estas impressões encaminhou ao Governador Luiz Henrique da Silveira, para deliberação, do qual não obtivemos pronunciamento.

Com o propósito de ajustar procedimentos operacionais e de capacidade técnica dos bombeiros então, foi realizada uma audiência pública em 30/11/2005 solicitada pelos Deputados Reno Caramori e Dionei Walter da Silva contando com o prestígio da presença dos demais Deputados da Região Nordeste de SC. Nesse encontro foi demonstrado o propósito da ABVESC de fazer uma composição e retomada da busca de entendimentos que haviam fracassado no próprio Ministério Público e a posteriori com a Procuradoria Geral do Estado.

Após os entendimentos foram realizados as seguintes reuniões do colegiado:

- |              |              |
|--------------|--------------|
| ✓ 12/12/2005 | ✓ 06/03/2006 |
| ✓ 19/12/2005 | ✓ 17/05/2006 |
| ✓ 06/02/2006 | ✓ 26/06/2006 |
| ✓ 21/02/2006 |              |

Estes encontros culminaram com uma visita a Escola de Bombeiros em Jaragá do Sul e também visita ao Centro de Treinamento dos Bombeiros Militares. Ficou ajustado o conteúdo programático e carga horária para a formação e requalificação de bombeiros e também o aparato mínimo para o funcionamento das entidades civis., conforme abaixo:

### **7.1- TERMO DE ACORDO ENTRE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS, BOMBEIROS MILITARES**

Aos 6 dias do mês de fevereiro de 2006, às 14:00h, na sala de Reuniões do Centro de Apoio Operacional do Meio Ambiente – sediada no Edifício da Procuradoria Geral de Justiça do Ministério Público de Santa Catarina, Rua Bocaiúva, 1.750 - 2º andar – Centro, em Florianópolis-SC, reuniram-se os Senhores Davi do Espírito Santo – Promotor de Justiça Coordenador do Centro de Apoio Operacional da Cidadania e Fundações, Evandro Carlos Gevaing, da Federação Catarinense dos Bombeiros Comunitários – FECABOM, Marcos de Oliveira, Cmt do 1º. BBM de Florianópolis-SC, Luciano Maestri – Assessor Parlamentar do Sr. Reno Caramori, Deputado Estadual, Fabiano Cândido – Sub Cmt do BVJS, Maicon L. da Costa, da ABVESC, Aldair Amâncio Faria, da ABVESC, Heitor Ribeiro Filho, da ABVESC, Deonilo Pretto Júnior, da Secretaria de Estado da Fazenda, Jorge N. Margarida, da Agência Reguladora de Serviços Público de Santa Catarina – AGESC, José Luiz Masnik, do Corpo de Bombeiros Militar – SC, Carlos H. Paniz, da Assembléia Legislativa do Estado de Santa

Catarina, com a finalidade de definir critérios técnicos e jurídicos para a instalação, atuação e certificação dos Bombeiros Voluntários no Estado de Santa Catarina.

### **7.1.1- - CONSIDERAÇÕES ACERCA DO APARATO MÍNIMO LOGÍSTICO PARA ATENDIMENTO**

Foi acordado entre os presentes os seguinte critérios para expedição do Certificado de Capacidade Técnica para instalação e atuação dos Bombeiros Voluntários em municípios catarinenses de até 15.000 (quinze mil) habitantes:

#### 1) Para Combate a Incêndio (certificação básica):

##### 1.a) Recursos Materiais:

I - 1 (hum) veículo de combate a incêndio (auto-bomba-tanque) com capacidade mínima de 250 galões por minuto, em bom estado de conservação e devidamente licenciado.

II - 1 (hum) veículo de apoio (viatura de resgate – não se trata de ambulância) de caráter permanente, em bom estado de conservação e devidamente licenciado.

III - Sistema de Comunicação: sendo uma linha telefônica comercial exclusiva e outra linha telefônica para ligações de emergência; e uma linha de comunicação móvel, podendo ser por meio celular, VHF, PX ou outro.

IV - Informatização: 1 (hum) computador com acesso a Internet e com endereço eletrônico.

V - Uniformização do pessoal.

##### 1.b) Instalações físicas:

I - Garagem.

II - Área de Serviços.

III – Alojamento.

IV - Instalações Sanitárias – NR 08.

V - Cozinha/refeitório.

VI - Central de Comunicação.

##### 1.c) Recursos Humanos: no mínimo 3 (recomendável 4) Bombeiros por veículo / dia.

I - Seleção de pessoal:

- Idade mínima de 18 anos.

- Atestado de sanidade física e mental.

- Escolaridade mínima de 1º grau.
- Folha corrida (atestado de antecedentes).

II - Capacitação do pessoal: 220 (duzentos e vinte) horas/aulas sobre:

- Combate a incêndio.
- Busca e Salvamento.
- Pré-hospitalar.
- Noções sobre legislação e responsabilidade civil.

1.d) Pressupostos Legais:

- Personalidade jurídica.
- Inscrição no CNPJ.
- Certidões Negativas.
- Declaração de Utilidade Pública.

2) Serviços de Busca e Salvamento - requisitos mínimos construtivos para uma viatura de combate a incêndio:

2.1. CHASSI:

2.1.1. Chassi novo ou usado, devidamente liberado pelo órgão de trânsito, com os devidos equipamentos obrigatórios legalmente exigidos.

2.2. CABINE:

2.2.1. Simples para no máximo 03 (três) pessoas (incluindo o motorista) ou cabine dupla avançada, para no máximo 06 (seis) pessoas (incluindo o motorista), com 04 (quatro) portas sendo duas de cada lado, seguindo as características e padrões da cabina original do veículo.

2.2.2 Os bancos deverão possuir cintos de segurança para todos os ocupantes.

2.2.3. A fixação da cabina deve ser feita de acordo com as normas e padrões de segurança vigentes no Brasil. Os acessos à cabine deverão ter estribos ou degraus confeccionados em chapa de alumínio xadrez antiderrapante.

2.3. TRANSFORMAÇÃO/ADAPTAÇÃO:

2.3.1. O peso bruto total, compreendendo chassi, tanque de água cheio, encarroçamento, bomba de incêndio, tubulações, válvulas, equipamentos, materiais

acessórios, mangueiras e o pessoal da guarnição, será distribuído sobre os eixos em percentuais tecnicamente adequados para a dirigibilidade do veículo, sem exceder os pesos admissíveis sobre os eixos previstos pelo fabricante do chassi.

2.3.2. A carroçaria deve ser construída formando blocos compactos, fixados ao quadro auxiliar, independente do tanque, levando em conta um baixo centro de gravidade, a distribuição de carga a ser transportada em todo o chassi e as condições geral de serviço a que a viatura será submetida.

2.3.3 Toda e qualquer alteração construtiva efetuada deve ser certificada por empresa credenciada pelo INMETRO

#### 2.4. TANQUE D'ÁGUA:

2.4.1 Capacidade de 2000 (dois mil ) litros de água com quebra-ondas.

2.4.2. O conjunto deverá ser submetido a tratamento de superfície, que lhe propicie resistência à corrosão.

2.4.3. O tanque deverá possuir :

- a) Uma boca de enchimento, por gravidade com tampa, com diam. Mínimo de 6";
- b) Duas bocas de enchimento com diâmetro mínimo de 152,4mm (4") permitindo a sua perfeita conexão com o mangote.

c) Uma conexão de abastecimento alternativo ao tanque via hidrante ou carro de apoio de diâmetro 63,5mm (2 ½") com engate rápido tipo storz de 2 ½" x 2 ½", localizado preferencialmente, na parte traseira superior do veículo.

d) Um visor de nível d'água diâmetro interno 19,0mm (3/4") externo ao tanque com mangueira cristal e conexão de respiro. Na extremidade deverá existir uma bola plástica na cor vermelha localizada no interior da mangueira para indicar o nível d'água.

#### 2.5. COMPARTIMENTO DA BOMBA:

2.5.1. Tem a função de alojar a bomba de incêndio, encanamentos, painel de comandos e controles.

2.5.4. Deverá existir uma porta de acesso ao interior do compartimento com dimensões que permita o fácil acesso provida de dobradiças e fecho e iluminação independente.

#### 2.6. COMPARTIMENTOS:

2.6.1. Em cada lado da viatura haverá compartimentos com porta de abertura para guarda de material, com luz interna. Deverão ser de chapas resistentes à corrosão.

Internamente nas portas, deverá uma relação de todos os materiais constantes no compartimento.

No interior dos compartimentos, deverão existir dispositivos que garantam perfeita fixação dos componentes internos, de modo a não ficarem soltos.

2.6.2. O fechamento dos compartimentos será estanque e impermeável ao pó e presença de água.

## 2.7. CONVÉS:

2.7.1. Deverá conter dois suportes com faroletes giratórios (direcionais), instalados na parte traseira superior, um de cada lado, com acionamento no painel de controle.

2.7.2. Deverá possuir suporte para 01 (uma) escada prolongável, podendo abrigar também, mangotes de 4".

## 2.8. BOMBA DE INCÊNDIO:

2.8.1. Será tipo centrífuga, com vazão nominal mínima de 250 GPM a 10Kgf/cm<sup>2</sup> (Galões por minuto) de engate direto ou tomada de força independente.

2.8.2. A bomba será localizada sobre o chassi.

2.8.3. Todo o conjunto bomba-caixa de transferência e Cardans, deverão ser balanceados de forma a não possuir vibrações excessivas no momento da utilização.

2.8.4. Deverá possuir sistema de escorva para o escorvamento e alimentação da bomba de incêndio, pelo arraste e eliminação do ar e a conseqüente diminuição de pressão na tubulação e nos mangotes.

2.8.5 Possuir sistema de refrigeração adicional para evitar o aquecimento excessivo do motor quando o mesmo se encontrar acionando a bomba de incêndio por longos períodos com a viatura parada e por isso não recebendo fluxo de ar no motor.

b) A água de refrigeração do motor circula em trocador de calor onde é resfriada por água em contra corrente derivada da própria bomba de incêndio, sem que esta entre em contato com a água do radiador do veículo.

2.8.6. As válvulas de acionamento terão acionamento por alavanca de acionamento manual ou pneumático;

2.8.7 Para atender os rendimentos hidráulicos exigidos da viatura, as ligações hidráulicas deverão atender as seguintes especificações:

a) Duas admissões de auto-carregamento pela escorva da bomba de 4";

b) Duas expedições para mangueira de incêndio de diâmetro de 63,5mm (2 ½"), uma de cada lado. Devem ser providas de válvulas esferas tipo fecho-rápido, com tampões de engate rápido tipo storz ;

c) Uma expedição para retorno bomba-tanque de diâmetro 50,8mm (2") provida de esfera tipo fecho rápido e mangote de dilatação;

2.8.8. Deverá ser instalada uma conexão de Hidrante preferencialmente na traseira superior, que deverá servir para o abastecimento alternativo do tanque d'água via hidrante ou carro de apoio através de conexão de engate rápido tipo Storz com tampão no diâmetro de 63,5 mm (2 ½").

Todos os comandos, devem possuir indicações de funcionamento ( aberto / fechado , Ligado / desligado, luz painel, luz cabine, retorno bomba / Bomba tanque / tanque bomba , etc )

2.8.9. O Painel de Comandos e Controles deve atender os seguintes requisitos:

a) Os comandos e controles deverão ser executados pelo operador ao nível do solo;

b) Todos os comandos e controles deverão ser identificados por plaquetas de alumínio, realizando indicações de funcionamento ( aberto / fechado , Ligado / desligado, luz painel, luz cabine, retorno bomba / Bomba tanque / tanque bomba , etc )

c) Deverá ser provido de iluminação para operações noturnas ligada ao sistema elétrico 12 Volts do chassi com interruptor no próprio painel;

e) Deverá ser instalados os seguintes comandos: Iluminação do painel de comandos e controles, Acionamentos do sistema de escorva da bomba, Acelerador micrométrico do motor do veículo, Acionamentos de válvulas das sucção tanque–bomba, retorno bomba–tanque e expedições/saídas.

f) Deverão ser instalados os seguintes controles: Manômetros d'água de visor com glicerina, Vacuômetro de visor com glicerina, Horímetro, Indicador de refrigeração auxiliar do motor, Visor de nível de água no tanque, Plaquetas de indicações gerais.

## 2.9. TRATAMENTO DE SUPERFÍCIE, REVESTIMENTOS, PINTURA E ACABAMENTOS DA VIATURA:

2.9.1. Todas as superfícies deverão receber tratamento protetivo contra corrosão, atritos e intemperes.

## 2.10. GRAFISMO:

2.10.1. Os Letreiros deverão atender ao padrão das respectivas Associações ou organizações.

## 2.11. SISTEMA ELÉTRICO:

2.11.1. O veículo deverá ter seu alternador com capacidade suficiente para alimentação do sistema elétrico do veículo.

2.11.2. Chave geral que interrompe todos os circuitos elétricos relativos aos equipamentos e carroçaria.

2.11.3. Quadro de distribuição e manutenção do sistema elétrico (disjuntores);

## 2.12. PAINEL CENTRAL DE CONTROLE DO MOTORISTA:

Deverá estar situado na cabine num console que permita sua operação pelo motorista ou pelo comandante da guarnição. Deverá constar as seguintes chaves de controle e luzes de advertência: chave para acionamento da Bomba de Incêndio, luz de indicação do funcionamento da Bomba de Incêndio, chaves de acionamento dos sistemas luminosos, chave seletora da sirene, chave de controle das luzes de advertência laterais quando houver.

### 2.13. SINALIZAÇÃO VISUAL DE EMERGÊNCIA:

2.13.1. Deverá ser instalada sobre a cabine da viatura podendo ser de barra sinalizadora luminosa ou sinalizador ótico rotativo;

2.13.2. Nos cantos traseiros do convés, serão instalados 2 sinalizadores óticos rotativos.

2.13.3. Os interruptores da sinalização visual, devem ser localizados em um painel ao alcance do motorista, com identificação.

### 2.14. SINALIZAÇÃO SONORA DE EMERGÊNCIA:

2.14.1. Composta de sirene eletrônica e/ou sirene eletro-pneumática bitonal, com tons FÁ-DÓ, sendo que no caso do uso deste tipo de sirene, deve ser utilizado cilindro adicional de reserva de ar exclusivo para o sistema.

### 2.15. EQUIPAMENTOS OPERACIONAIS FORNECIDOS:

2.15.1 - 01 (um) ENGATE TRASEIRO para reboque, tipo bola, com tomada elétrica, devendo ser considerado de modo a não superar as capacidades de tração e carga do veículo, e também, e também, 01 (um) gancho de reboque na frente.

2.16 - Estas especificações são consideradas mínimas e obrigatórias, podendo ser aceitas outras, desde que não afetem a operacionalidade da viatura, devidamente reconhecidas na atividade de Bombeiro, levando em considerações, as condições operacionais locais.

Especificações adicionais podem ser aplicadas, de modo a não prejudicar a operacionalidade da viatura.

Para demais itens de composição dos veículos, em situações aqui não mencionados, deverá ser observados os requisitos da NBR 14096 de maio de 1998.

### 3) Serviços de Busca e Salvamento - equipamentos mínimos para uma Corporação:

Equipamento		Quantidade	
Bombeiros Voluntários	Bombeiros Militares	Carro	
<b>Combate a Incêndios</b>			
1	Adaptador de Hidrante de Coluna	Adaptador de 1 1/2"	1
		Adaptador de 2 1/2"	1

	Recipientes de LGE	Recipientes LGE	2	
	Chave de mangueira Storz 1 1/2" e 2 1/2"	Chave de mangueira Storz 1 1/2" e 2 1/2"	1	
	Croque Gancho	Croque Gancho	1	
	Divisor de 2 1/2" com 2 saídas de 1 1/2"	Divisor de 2 1/2" com 2 saídas de 1 1/2"	1	
	Escada Prolongável de 6m	Escada Prolongável de 6m	1	
	Esguicho regulável de 1 1/2"	Esguicho com regulagem de 1 1/2"	2	
	Não usa	Esguicho com regulagem automática 2 1/2"	0	
	Esguicho lançador de espuma	Esguicho lançador de espuma	1	
	Extintor Pó ABC 6 Kg	Extintor PQS 6 Kg	2	
	Mangueiras de 1 1/2" com 15m	Mangueiras de 1 1/2" com 15m	10	
	Mangueiras de 2 1/2" com 15m	Mangueiras de 2 1/2" com 15m	5	
	Não usa	Passagem de nível	2	
	Proporcionador de espumas (entre linhas) de 1 1/2"	Proporcionador de espuma	1	
	Redução de mangueiras de 2 1/2" para 1 1/2"	Redução de mangueiras de 2 1/2" para 1 1/2"	1	
	Não usa	Ventilador / exaustor elétrico	0	
<b>Materiais de Arrombamento</b>				
2	Pé de cabra	Pé de cabra	1	
	Alavanca Arrombamento	Arrombador de Ferro	1	
	Alicate corta vergalhão	Corta Frio (com isolamento elétrico p/ min de 1,5 kw)	1	
	Machado Arrombador	Machado Picareta-Alvião	1	
	Não usa	Marreta 10 Kg	0	
	Malho 5 kg	Marreta 5 Kg	1	
	Não tem nos carros (cada um tem a sua)	Pares de Luva de raspa	6	
	Picareta	Picareta	1	
3	<b>Equipamento de eliminação de insetos – eliminado</b>			
<b>Equipamento de Iluminação</b>				
4	NA	Extensão Elétrica de 50mt	1	
	NA	Gerador de Energia	Opcional	
	NA	Holofote Portátil	Opcional	

	lanterna	Lanternas Recarregáveis	2	
	luvas para proteção elétrica (completa couro+borracha) 5.000 kw	luvas para proteção elétrica (completa couro+borracha) 5.000 kw	1 (par)	
5	Equipamento de Ventilação - Eliminado			
Equipamento de Combate a Incêndio Florestal				
6		Apitos	3	
		Batedores	4	
		Bombas Costais Manuais	Opcional	
		Cantis	3	
		Enxadas	2	
		Facões	2	
		Foice	2	
		Gadanhos	1	
		Garfos	1	
		Lanternas	Incluído acima	
		Moto-Serra	Desejável	
		Óculos de Proteção	3	
		Pás de Corte	2	
	Pás de Remoção	2		
Equipamento para Corte de Árvore – Equivalente a 1 (um) conjunto:				
7		Cabos de Poliéster 100 mt	1	
		Cabo de Sisal 20 mt	1	
		Cintos de Segurança	1	
		Machadinhas	1	
		Machados	1	
8	Equipamento para Desencarceramento - Eliminado			
Equipamento de Busca e Salvamento Terrestre				
9		Binóculos	1	
		Bússulas	1	
		kit de primeiros socorros	1	
		Capas de Chuva	3	

		Maca de Ribanceira	Desejável	
		Mochilas	1	
		Mosquetões	2	
		Peças Oito	1	
		Maca rígida	1	
<b>Equipamento para Abastecimento</b>				
10		Chave de Hidrante (tipo T)	1	
		Chave de Tampão de Hidrante 4"	1	
	Adaptador pipa para o Bomba	Luva de Hidrante	1	
		Mangotes de 4", 3 metros	1	
		Martelo de Borracha	1	
		Ralo com Válvula	1	
		Tampões de Hidrante de 2 1/2"	1	
		Tampão de Hidrante de 4"	1	
<b>Equipamentos de proteção individual completos que contenham certificação</b>				
11	Capacete, calça, capa, botas, luvas e balaclava	Capacete, calça, capa, botas, luvas e balaclava	2	
	Equipamento de Proteção Respiratório tipo pressão positiva	Equipamento de Proteção Respiratório tipo pressão positiva	2	

#### 4) Para atendimentos Pré-hospitalares:

4.a) Recursos Materiais: 1 (hum) viatura padrão NBR (Portaria MS n.º 2048 – a ser enviada por correio eletrônico).

4.b) Recursos Humanos: 03 (três) por viatura/dia.

### **7.1.2 - CONSIDERAÇÕES ACERCA DA QUALIFICAÇÃO DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS**

seguir a equipe de capacitação de pessoal passou a discutir o conteúdo do plano de ensino para a formação básica do bombeiro, oportunidade em que o Sr. Oliveira apresentou uma proposta que será padronizada para todos os bombeiros, sejam voluntários ou comunitários. Identificou-se que inicialmente necessitamos ajustar as nomenclaturas utilizadas, pois não há um referencial único, sendo que SP-RJ-SC, dentre outros usam referências bibliográficas diferentes. O modelo apresentado, conforme ANEXO I desta ata, separa em 04 grandes partes, passando a ajustar o conteúdo de cada tópico. Nessa linha haverá a formação inicial em torno de 200 horas/aula e 100 horas de estágio e uma segunda capacitação em educação continuada, visando o aperfeiçoamento. Discutiu-se a seguir todos os itens da formação, sendo que serão incluídos tópicos sobre segurança e

utilização de equipamentos de proteção individual e coletiva. O Sr. Oliveira na oportunidade, colaborará na indicação de materiais editados e nas referências bibliográficas para implementação na Escola de Bombeiros Voluntários/SENAC. Relativo à Atendimento Pré-Hospitalar o padrão a ser seguido será o do curso de formação da USAID/OFDA, que já é adotado pelas entidades.

## **ANEXO I**

### **UNIDADE DIDÁTICA 01 – COMBATE A INCÊNDIO**

#### Parte I - CARACTERÍSTICAS E COMPORTAMENTO DO FOGO

##### 1. INTRODUÇÃO À DINÂMICA DO FOGO

##### 2. PRINCÍPIOS DO FOGO (TRIÂNGULO E TETRAEDRO DO FOGO)

2.1 Considerações sobre o oxigênio (agente oxidante)

2.2 Considerações sobre o combustível

2.3 Considerações sobre o calor

2.4 Considerações sobre a reação química em cadeia

##### 3. CHAMAS DE DIFUSÃO E CHAMAS DE PRÉ-MISTURA

##### 4. INFLAMABILIDADE DOS GASES DO INCÊNDIO

4.1 Limites de inflamabilidade

4.2 Limite Inferior de Inflamabilidade ou Explosividade

4.3 Limite Superior de Inflamabilidade ou Explosividade

4.4 Faixas ou Limites de Inflamabilidade

##### 5. TRANSFERÊNCIA DO CALOR

5.1 Condução

5.2 Convecção

5.3 Irradiação

##### 6. FONTES DE ENERGIA CALORÍFERA OU DE IGNIÇÃO

6.1 Energia química

6.2 Energia elétrica

6.3 Energia mecânica

6.4 Energia nuclear

##### 7. EXPLOSÕES

7.1 Explosões químicas

7.2 Explosões mecânicas

7.3 Explosões atômicas

7.4 Explosões térmicas

##### 8. PRODUTOS DA COMBUSTÃO

8.1 Os gases da combustão

8.1.1 Dióxido de carbono

8.1.2 Ácido cianídrico

8.1.3 Ácido clorídrico - cloreto de hidrogênio

8.1.4 Acroleína

8.1.5 Deficiência de oxigênio

8.2 As chamas

8.3 O calor irradiado

8.4 Fumaças visíveis

##### 9. O CONTROLE DOS INCÊNDIOS (MÉTODOS DE EXTINÇÃO)

9.1 Retirada do material

9.2 Resfriamento

9.3 Abafamento

9.4 Quebra da reação química em cadeia

- 10. PONTOS DE TEMPERATURA
- 11. CLASSIFICAÇÃO DOS INCÊNDIOS
  - 11.1 Incêndio classe "a"
  - 11.2 Incêndio classe "b"
  - 11.3 Incêndio classe "c"
  - 11.4 Incêndio classe "d"
  - 11.5 Incêndio classe "k"
- 12. DESENVOLVIMENTO DO FOGO (FASES DO INCÊNDIO)

- 12.1 Fase da ignição
- 12.2 Fase do crescimento do fogo
- 12.3 Fase da ignição súbita generalizada (flash over)
- 12.4 Fase do desenvolvimento completo
- 12.5 Fase da diminuição
- 13. FATORES QUE AFETAM O DESENVOLVIMENTO DO FOGO
- 14. MODELO CÚBICO DA PROPAGAÇÃO DO FOGO
- 15. BALANÇO OU EQUILÍBRIO TÉRMICO

## Parte II - MANGUEIRAS DE INCÊNDIO, ESGUICHOS E ACESSÓRIOS HIDRÁULICOS

- 1. INTRODUÇÃO
- 2. CLASSIFICAÇÃO DE MANGUEIRAS
- 3. NOMENCLATURA DAS LINHAS DE MANGUEIRA USADAS POR BOMBEIROS
- 4. FORMAS DE ACONDICIONAR MANGUEIRAS
  - 4.1 Aduchada
  - 4.2 Em ziguezague
  - 4.3 Em espiral
- 5. FORMAS DE TRANSPORTE E LANÇAMENTO
- 6. FORMAS DE ACOPLAMENTO E DESACOPLAMENTO DE MANGUEIRAS
- 7. FORMAS DE DESCARREGAR AS MANGUEIRAS DE INCÊNDIO
- 8. COMO FAZER O ESTRANGULAMENTO DE UMA LINHA
- 9. CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO DE MANGUEIRAS DE INCÊNDIO
- 10. ACESSÓRIOS HIDRÁULICOS UTILIZADOS POR BOMBEIROS
  - 10.1 Abraçadeiras, adaptadores, chaves de mangueira, coletores, derivantes, esguichos, juntas de união, passagens de nível, reduções, suportes de mangueira e tampões

## Parte III - COMANDO E CONTROLE EM OPERAÇÕES DE COMBATE A INCÊNDIO

- 1. INTRODUÇÃO
- 2. O PAPEL DO COMANDANTE DE OPERAÇÃO
  - 2.1 Planejamento
  - 2.2 Organização
  - 2.3 Direção ou Liderança
  - 2.4 Controle
- 3. DOCTRINA DE COMANDO E CONTROLE EM INCÊNDIOS
- 4. PRINCÍPIOS OPERACIONAIS**
  - 4.1 Princípio do planejamento
  - 4.2 Princípio da organização
  - 4.3 Princípio do comando e controle:
  - 4.4 Princípio da segurança
  - 4.5 Princípio do uso racional dos meios

5. A IMPORTÂNCIA DO SISTEMA DE COMANDO ÚNICO  
6. PRINCIPAIS RESPONSABILIDADES DO COMANDANTE DE OPERAÇÕES  
7. FUNÇÕES BÁSICAS DO COMANDANTE DE OPERAÇÕES (CO)

7.1 Assunção do comando

7.2 Comunicações na zona do incêndio

7.3 Análise da situação/dimensionamento da cena

7.4 Planejamento das estratégias e táticas de combate ao fogo:

7.4.1 Princípios táticos de resgate

7.4.2 Princípios táticos do combate ao fogo

7.4.3 Princípios táticos de conservação da propriedade

7.4.4 Como elaborar claramente uma ordem

7.5 Organização dos recursos na zona do incêndio:

7.5.1 Principais funções e suas responsabilidades:

7.5.2 Dividindo a zona do incêndio por áreas e atividades:

7.6 Reavaliação e correção das ações:

7.6.1 Os dez elementos básicos do processo de reavaliação:

8. ESTRATÉGIAS E TÁTICAS

8.1 Principais funções táticas

8.1.1 Busca e salvamento

8.1.2 Isolamento

8.1.3 Confinamento

8.1.4 Extinção

8.1.5 Ações de apoio e suporte

8.1.6 Conservação da propriedade:

8.1.7 Revisão geral

Parte IV - CONSIDERAÇÕES SOBRE TÉCNICAS DE CONTROLE E EXTINÇÃO DE INCÊNDIOS

1. INTRODUÇÃO

2. SEGURANÇA EM OPERAÇÕES DE COMBATE A INCÊNDIOS

3. FORMAS DE ATAQUE E EXTINÇÃO DE INCÊNDIOS ESTRUTURAIS

3.1 Técnicas de ataque e extinção de incêndios interiores

3.1.1 Ataque ou combate direto

**3.1.2 Ataque ou combate indireto**

**3.1.3 Ataque ou combate combinado**

**3.1.4 Ataque com resfriamento dos gases do incêndio**

**3.1.4.1 Pulsação curta**

**3.1.4.2 Pulsação longa**

**3.1.4.3 Pulsação longa com varredura**

**3.1.4.4 Jatear (pintar) paredes**

4. CONSIDERAÇÕES SOBRE A UTILIZAÇÃO EFETIVA DA ÁGUA

5. CONSIDERAÇÕES TÉCNICAS SOBRE ABASTECIMENTO

6. CONSIDERAÇÕES TÉCNICAS SOBRE VENTILAÇÃO

7. CONSIDERAÇÕES TÉCNICAS SOBRE ENTRADAS FORÇADAS
  8. CONSIDERAÇÕES TÉCNICAS SOBRE ILUMINAÇÃO
  9. CONSIDERAÇÕES TÉCNICAS SOBRE GERENCIAMENTO DE RISCOS
  10. CONSIDERAÇÕES TÉCNICAS SOBRE ABERTURA DE ACESSOS
  11. CONSIDERAÇÕES TÉCNICAS SOBRE CONSERVAÇÃO DA PROPRIEDADE
  12. CONSIDERAÇÕES TÉCNICAS SOBRE EMPREGO DE ESCADAS
  13. CONSIDERAÇÕES TÉCNICAS SOBRE ESTACIONAMENTO DE VIATURAS
  14. CONSIDERAÇÕES SOBRE A INVESTIGAÇÃO DE INCÊNDIOS
  15. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
- BLESA, José Miguel Basset. **Flashover: Desarrollo y control**. 2002.
- BRUNACINI, Alan. **Fire command**. Quincy: National Fire Protection Association, 1985.
- Corpo de Bombeiros da PMESP. **Manual de Fundamentos do Corpo de Bombeiros**, Volumes 1, 5, 6, 8, 9, 12 e 14. São Paulo: Sciptum: 1996.
- COTE, Arthur e BUGBEE, Percy. **Princípios de protección contra incêndios**. Madrid: CEPREVEN, 1988.
- DRYSDALE, Dougal. **Introduction to fire dynamics**. 2nd ed. England: Wiley, 1998.
- GRIMWOOD, Paul. **Flashover & Nozzle Techniques**. Inglaterra. 2000.
- GRIMWOOD, Paul. **Fog Attack**. FMJ - International Publications Ltd., 1992.
- GRIMWOOD, Paul. **Flashover and Nozzle Techniques**. Inglaterra, 2000.
- GRIMWOOD, Paul e DESMET, Koen. **Tactical Firefighting**. 2003.
- IFSTA. **Essentials of fire fighting**, 4ed. Oklahoma State University, 1999.
- KLAENE, Bernard J. e SANDRES, Russel E. **Structural Fire Fighting**. Quincy: National Fire Protection Association, 2000.
- OLIVEIRA, Marcos de. **Manual de Estratégias, táticas e técnicas de combate a icêndios estruturais**. Florianópolis: Editora Editograf, 2005, 136 p.
- OLIVEIRA, Marcos de. **Fenômenos Diferentes**. Artigo publicado na Proteção - Revista Mensal de Saúde e Segurança do Trabalho. São Paulo: MPF Publicações Ltda., n.º 163, 2005, p.87-92.
- TUVE, Richard L. **Principios de la química de protección contra incendios**. Espanha: CEPREVEN, 1993.

E estando assim ajustados, firmam o presente acordo em 6 vias.

DAVI DO ESPÍRITO SANTO

**Promotor de Justiça e Coordenador do Centro de Apoio Operacional da Cidadania e Fundações**

ALDAIR AMÂNCIO FARIA - **ABVESC**

EVANDRO CARLOS GEVAERD - **FECABOM**

JORGE N. MARGARIDA - **AGESC**

CARLOS HENRIQUE PANIZ - **ALESC**

HEITOR RIBEIRO FILHO - **ABVESC**

MARCOS DE OLIVEIRA **CBM – SC**

DEONILIO PRETTO JÚNIOR- **Secretaria de Estado da Fazenda**

LUCIANO MAESTRI - **ASSESSOR**  
**PARLAMENTAR – DEP. EST. RENO**  
**CARAMORI**

MAICON LEANDRO DA COSTA-  
**ABVESC**

FABIANO CÂNDIDO - **BVJS**  
JOSÉ LUIZ MASNIK - **CBM-SC**

### *8- Reuniões trimestrais de Comandantes e Presidentes.*

Cumprimos o seguinte calendário de reuniões itinerantes, buscando no encontro destas plenárias, o intercâmbio entre as entidades e sua identificação, de forma a criar o sentimento de pertencimento e de padrão de conduta. O primeiro de encontro de Comandantes ocorreu em Indaial em 10/2002 e segue sempre em uma cidade diferente, onde a Diretoria anfitriã faz relato inicial sobre a sua corporação.

Seq	data	Cidade
1	07.08.2004	Pomerode
2	16.10.2004	Treze Tílias
3	04.12.2004	Ipumirim
4	23.04.2005	Presidente Getúlio
5	09.07.2005	Arabutã
6	08.10.2005	Joinville
7	03.12.2005	Penha
8	18.02.2006	Concórdia
9	06.05.2006	Itaiópolis
10	29.07.2006	Ibirama.

#### **Ajustes nestes encontros:**

- ▶▶ Candidatos nas Eleições Municipais - proposta com relação aos BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS
- ▶▶ Revisão da Constituição Estadual – material sobre repasse de recursos, legalidade e regulamentação das atividades de bombeiros voluntários
- ▶▶ Home page instalar e sistematizar editoriais
- ▶▶ Criar a Confederação Nacional de Bombeiros Voluntários

- ▶▶ Viabilizar o seguinte calendário de reuniões:
  - 4 Reuniões trimestrais gerais entre corporações associadas
  - 1 Reunião bimestral da Diretoria
  - 1 Reunião mensal das Regionais
  - 1 Reunião trimestral de Comandos
  
- ▶▶ Diretores Regionais procurarem atender o estabelecido na última vistoria operacional pela comissão técnica, inclusive no tocante a medicina do trabalho e Portarias.
  
- ▶▶ As regionais realizará bimestralmente a vistoria das duas entidades e a ABVESC de igual modo fará uma vistoria semestral. Os 04 regionais, deverão coletar as informações estatísticas e remeter sempre até o 10º dia de cada mês para integração dos dados na ABVESC
  
- ▶▶ Vencer os óbices instalados pela Lei 253/2003 ( Romildo Titon) para a edição de convênios
  
- ▶▶ Persistir no pedido de dotação orçamentária para 2005 que contemple recursos para custeio .
  
- ▶▶ Buscar fonte de recursos para despesas correntes - atendimento a projetos
  
- ▶▶ Projeto de lei do Senado nº 7(Substitutivo), de 2003) com necessidade criação Oscips
  
- ▶▶ Instalar uma assessoria jurídica que possa buscar amparo legal bem como cooperar para soluções dos problemas e equacionamento de dificuldades
  
- ▶▶ Instalar uma estrutura de pessoal e logística adequada: aquisição de equipamentos e contratação de pessoal técnico para atividade itinerante e de intercâmbio, ligado à área de prevenção e de atendimento.
  
- ▶▶ Propiciar condições para “lobby”, no processo legislativo Federal considerando a tramitação de matérias afetas a bombeiros civis
  
- ▶▶ Buscar funcionamento efetivo da Junta Deliberativa do Fundo Estadual de Defesa Civil – FUNDEC.
  
- ▶▶ Acompanhar de perto o processo legislativo estadual e da União,
  
- ▶▶ Instalar a Diretoria de Ensino, levar a efeito a capacitação de bombeiros através do projeto FOCA em parceria com a Fapeu
  
- ▶▶ Manter informações sobre carências em treinamentos para promover programa anual
  
- ▶▶ Desenvolver um programa de visitas às autoridades e entidades de representação estadual
  
- ▶▶ Promover pelo Estado e onde forem solicitadas exposições, explanações, palestras etc;
  
- ▶▶ Oferecer todo o apoio às iniciativas dos Diretores Regionais, favorecendo a prática de intercâmbio regional;

- ▶▶ Fazer-se presente na busca de novas fontes de recursos tecnológicos, financeiros e de quadros de recursos humanos, que favoreçam o voluntariado.
- ▶▶ Valorizar dando o “status” de bombeiros a todos os voluntários que atuem em atividades meios, promovendo-os através de concessões de troféus e títulos de reconhecimentos.
- ▶▶ Estimular o processo gregário de novos bombeiros voluntários, bem como levar a efeito uma campanha institucional de forma a arregimentar bombeiros voluntários
- ▶▶ Dar curso a um trabalho de maior presença na mídia em geral, tornando mais familiar à população, às corporações locais e, o sistema como um todo.
- ▶▶ Promover encontro com os dirigentes governamentais, clarificando a atuação de bombeiros voluntários, suas prerrogativas e sua diferenciação.
- ▶▶ Instalação de Posto Avançado entre o Rio Mandioca /Rio Natal
- ▶▶ Instalação de Posto Avançado em Dr. Pedrinho/Benedito Novo
- ▶▶ Acompanhamento de movimentos nas comunidades de:
  - Ipira,
  - Piratuba,
  - Presidente Castelo Branco,
  - Alto Bela Vista,
  - Peritiba
  - Rio do Cedro
  - Rancho Queimado
  - São João Batista
- ▶▶ Buscar um seguro para os bombeiros de forma estadual para reduzir custos
- ▶▶ Proceder à instalação de uma central de compras
- ▶▶ Criar uma cartilha de sobrevivência: onde buscar recursos
- ▶▶ Buscar a isenção do Fistel
- ▶▶ Buscar para doação, viaturas desmobilizadas dos Aeroportos e PRF
- ▶▶ Andamento da papelaria de instalação de comissão interna de inquérito
- ▶▶ Dar visibilidade legal sobre os procedimentos de vistorias de edificações nos municípios
- ▶▶ Formar base de dados com informação sobre cada bombeiro voluntário e emitir uma carteira de identificação dos bombeiros voluntários ou efetivos
- ▶▶ Padronizar estatísticas, procedimentos, viaturas, nomenclaturas etc.
- ▶▶ Registrar no INPI, materiais, identificações, emblemas etc dos bombeiros voluntários

- ▶▶ Edição da apostila sobre a manutenção de veículos cedidos pela Infraero
- ▶▶ Promover os interesses da ABVESC dentro do SAMU .
- ▶▶ Buscar a alteração do Estatuto da ABVESC e também padronizar os estatutos das corporações afiliadas.

Ainda para vencer óbices na Assembléia legislativa, promoveu a presidência palestra nas Associações Comerciais de Guaramirim, Jaraguá do Sul e Joinville buscando o apoio

Em 16.09.2005 foi realizada um encontro entre a Diretoria da ABVESC de forma a ajustar o plano de ação e busca de soluções para o repasse dos recursos da subvenção estadual.

Realizamos ainda outras reuniões para afinamento das condições operacionais das entidades como a ocorrida em 13/02/2006 em Jaraguá do Sul, quando entregamos procedimento de check list a ser estabelecido em todas as entidades visando reduzir as não conformidades que poderiam ser evidenciadas nas vistorias dos Bombeiros Militares.

Durante este período foi colocado em marcha as auditagens internas, através de vistorias de uma equipe interna formada pelo Cmt Maicon Leandro da Costa e Cmt Heitor Ribeiro Filho e auxiliada em alguns momentos pelo Cmt Evandro Vinotti(Indaial) e Cmt Vilmar Volkmann – Pomerode, como resultado passamos a insistir no seguinte:

- ✓ Buscar capacitação de bombeiros em combate a incêndio
- ✓ Buscar capacitação de bombeiros atendimento pré-hospitalar
- ✓ Administrar para menores não atuar em ocorrências
- ✓ Atentar para veículos de resgate funcionando como pré-hospitalar
- ✓ Manter aspectos de aparência dos bombeiros
- ✓ Não permitir o uso de insígnias militares (divisas , breves , etc.)
- ✓ Manter controle patrimonial
- ✓ Manter a limpeza da unidade em dia
- ✓ Buscar capacitação juntos aos regionais
- ✓ Fazer limpeza geral das ambulâncias pelo menos
- ✓ 01 vez por semana
- ✓ Manter pneus adequados nas viaturas
- ✓ Manter ferramentas hidráulicas no caminhão
- ✓ Manter cursos de bombeiros para os novos
- ✓ Participar das reuniões bimensais de comando
- ✓ Ler e-mail encaminhados
- ✓ Fazer relatórios de emergência
- ✓ Adquirir seguro pessoal para os bombeiros
- ✓ Buscar e manter pelo menos um veículo para combate a incêndio
- ✓ Manter base de cabeça para macas
- ✓ Obter macas rígidas
- ✓ Disponibilizar bolsas de esterilizante
- ✓ Atentar para o piso dos veículos
- ✓ Manter os bombeiros fardados
- ✓ Não manter ferramentas hidráulica dentro de veículos pré-hospitalar
- ✓ Dotar estações avançadas de numero suficiente de voluntários
- ✓ Dentro do possível implantar uniforme definido pela ABVESC

- ✓ Manter regularizado a documentação dos veículos
- ✓ Acompanhar a validade das cnhs dos condutores
- ✓ Buscar urgentemente titulação utilidade pública municipal e estadual
- ✓ Delimitar espaço da central telefônica
- ✓ Incentivar e buscar que existem 02 pessoas distintas : comandante e presidente
- ✓ Registro legal de efetivos
- ✓ Dotar a corporação de pelo menos 01 computador
- ✓ Manter garagem e cobertura pelo menos com brita
- ✓ Instalar e buscar formas para o fume 193
- ✓ Providencia estrutura para ambulância :oxigênio , luvas ,talas
- ✓ Manter 01 homem diretamente na central em turnos de 6 horas
- ✓ Carro de resgate combinando com ambulância : criar isolamento
- ✓ Reportar a ABVESC para responder ataques de militares consultar a ABVESC antes de qualquer entrevista
- ✓ Implantar escala de limpeza
- ✓ Voluntários : pagamentos caracterizados como reembolso
- ✓ Dotar a corporação de e-mail próprio

### *9- Ações estabelecidas junto a Secretaria da Fazenda para a subvenção estadual*

Considerando os poucos recursos obtidos no ano de 2005, e o não repasse de recursos pelo Governo Estadual em 2004, a grande maioria das entidades amargam reflexos negativos ainda hoje.

Isto ocorre em virtude de que, embora o montante da subvenção estadual não seja ampliado, o Executivo Estadual permite que as entidades comunitárias, que não arcam com custeio de viaturas, combustíveis e aquartelamentos participem do montante total, assim socializando a pobreza.

Para reverter a situação em setembro de 2005 em audiência entregamos ao Secretário de Estado da Fazenda, documento, contendo anteprojeto da ACIJ, pleiteando a sistematização do repasse, com dotação fixa de 20 % atribuída a qualquer título aos Bombeiros Militares, pois atendemos perto de 1,5 milhões de catarinenses, portanto sendo justo o incremento de R\$ 2,5 milhões – valor praticado nos anos anteriores, para uma cifra em torno de R\$ 7,8 milhões. Para nossa surpresa na aprovação do orçamento Estadual apenas foi homologado R\$ 936 mil, ou seja 40% do valor que já era praticado anteriormente, criando assim um abismo financeiro para nossas entidades que lutam para equilibrar seu fluxo financeiro.

Ações vem sendo encetadas, para que um equívoco de R\$ 2,5 milhões resultado de lideranças na Assembléia Legislativa seja oportunizada possibilitando uma suplementação de recursos.

Para piorar a situação já instalada, contrista-nos o fato de que, nestes dias de estiagem e de ampliação das ações de bombeiros com reflexo no custeio, o Tesouro Estadual repassou apenas R\$ 361 mil a algumas entidades, demonstrando que a solução bombeiros voluntários não os anima e sequer serão estimuladas, perdurando portanto a triste estatística onde dos 293 municípios, quase 200 deles não contam com qualquer tipo de serviço de debelação de sinistros ou de atendimento pré-hospitalar.

TIPO	RUBRICA	DETALHAMENTO DA FONTE	VALOR ANUAL R\$	PERCENT.				
BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS	4123	ORGÃO : 5200 - SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA	992.000,00	1,11%				
		UNIDADE : 5202 - ENCARGOS GERAIS DO ESTADO						
		04.123   870   MELHORIA DA SEGURANCA PUBLICA						
		870.42   SUBVEN O SOCIAL A CORPO DE BOMBEIROS VOLUNTARIOS						
		870.4379 SUBVENCAO SOCIAL A CORPO DE BOMBEIROS VOLUNTARIOS						
		AUXÍLIO FINANCEIRO A CORPO DE BOMBEIROS VOLUNTARIOS						
		BOMBEIRO MILITAR			1602	Corpo de Bombeiros Militar	70.816.163,00	98,89%
					1685	Fundo de melhoria do Corpo de Bombeiros Militar	15.915.000,00	
					1691	Fundo para melhoria da Segurança Pública		
f 850.2963	materiais e eqptos para as atividades do BM							
f 850.5990	reforma e ampliação de unidades de BM		1.600.000,00					
	<b>Total destinado aos Bombeiros Militares</b>		<b>88.331.163,00</b>					

## 10- Tramitação de matérias no Legislativo

De sobressalto deparamo-nos com um Projeto de Lei de origem no Executivo buscando estabelecer Batalhões de Bombeiros Militares, em locais onde os serviços são prestados por entidades civis. Envolvermos as entidades de classe e o Legislativo para que o PL 39 fosse alterado ou retirado de pauta, para que a cooptação não fosse legitimada.

Tramita ainda em devolução do Poder Judiciário, a Lei 253/2003 deputado Romildo Titon, que teve uma ADIN aprovada a partir do trabalho da OAB-SC, que equivocadamente estabelece sem nenhum critério técnico os repasses, além dos efeitos perniciosos já causados como as dificuldades instaladas, que resultaram em nenhum repasse em 2004 para as entidades civis.

O Deputado Vilson Vieira em contrapartida apresentou projeto de lei tentando estabelecer alguma legislação adicional para aperfeiçoar esta lei, mas a mesma está em compasso de espera, se esta Lei 253/2003 voltar aos anais da ALESC.

Sobre a lavra do Artigo 109 § 2 da Constituição estadual: "O Estado estimulará e apoiará técnica e financeiramente as entidades civis, particularmente as entidades civis de bombeiros voluntários", criou o Deputado Dionei Walter da Silva o Projeto de Emenda Constitucional que Altera redação do § 2º e inclui § 3º ao artigo 109, ao Capítulo IV, no Título V, da Constituição do Estado de Santa Catarina, da seguinte forma:

**Art. 1º O § 2º, do artigo 109 da Constituição do Estado de Santa Catarina passa a vigorar com a seguinte redação:**

"Art. 109

.....  
§ 2º - O Estado estimulará e apoiará, técnica e financeiramente, a atuação de entidades privadas na defesa civil, particularmente os corpos de bombeiros Civis Voluntários."

**Art. 2º Fica incluído o § 3º, com a seguinte redação:**

"Art. 109

.....  
"§ 3º - O Corpo de Bombeiros Civil Voluntário, entidade privada, de atuação na defesa civil, cabe, nos limites de sua competência, além de outras atribuições estabelecidas em Lei:

I – realizar os serviços de prevenção de sinistros ou catástrofes, de combate a incêndio e de busca e salvamento de pessoas e bens e o atendimento pré-hospitalar;

II – estabelecer normas relativas à segurança das pessoas e de seus bens contra incêndio, catástrofe ou produtos perigosos;

III – analisar, previamente, os projetos de segurança contra incêndio em edificações, contra sinistros em áreas de risco e de armazenagem, manipulação e transporte de produtos perigosos, acompanhar e fiscalizar sua execução, e impor sanções administrativas estabelecidas em Lei;

IV – realizar perícias de incêndio e de áreas sinistradas no limite de sua competência;

V – colaborar com os órgãos da defesa civil;

VI – estabelecer a prevenção balneária por salva-vidas; e

VII – prevenir acidentes e incêndios na orla marítima e fluvial."

Art. 3º Esta Emenda Constitucional entra em vigor na data de sua publicação.

PALÁCIO BARRIGA-VERDE, em Florianópolis,

DIONEI WALTER DA SILVA

NILSON GONÇALVES

DEP. ESTADUAL – PT  
PSDB

DEP. ESTADUAL -

RENO CARAMORI  
DENTINHO

WILSON VIEIRA -

DEP. ESTADUAL – PP

DEP. ESTADUAL - PT

## JUSTIFICATIVA

A presente Proposta de Emenda à Constituição visa alterar, o artigo 109 da Carta Estadual, que versa sobre as entidades privadas na defesa civil, particularmente os corpos de bombeiros voluntários:

“Art.

109

.....  
.....  
§ 2º - O Estado estimulará e apoiará, técnica e financeiramente, a atuação de entidades privadas na defesa civil, particularmente os corpos de bombeiros Voluntários.”

A proposta que ora apresentamos propõe alterar o disposto no § 2º, do artigo 109, de **corpos de bombeiros voluntários** para **corpos de bombeiros CIVIS voluntários. (grifo nosso)**.

Quanto as competências e atribuições, propõe-se a inclusão de parágrafo novo (§ 3º) ao citado artigo, mantendo às organizações de Corpos de Bombeiros Civis Voluntários, similaridade aos Corpos de Bombeiros Militares, conforme previsto no Art. 108, Capítulo III-A, Título V.

Dentre as competências e atribuições, além de outras a serem estabelecidas por Lei, aos Corpo de Bombeiros Civil Voluntários, entidades privadas, de atuação na defesa civil, cabe:

- I – realizar os serviços de prevenção de sinistros ou catástrofes, de combate a incêndio e de busca e salvamento de pessoas e bens e o atendimento pré-hospitalar;
- II – estabelecer normas relativas à segurança das pessoas e de seus bens contra incêndio, catástrofe ou produtos perigosos;

- III – analisar, previamente, os projetos de segurança contra incêndio em edificações, contra sinistros em áreas de risco e de armazenagem, manipulação e transporte de produtos perigosos, acompanhar e fiscalizar sua execução, e impor sanções administrativas estabelecidas em Lei;
- IV – realizar perícias de incêndio e de áreas sinistradas no limite de sua competência;
- V – colaborar com os órgãos da defesa civil;
- VI – estabelecer a prevenção balneária por salva-vidas; e
- VII – prevenir acidentes e incêndios na orla marítima e fluvial.”

Sabemos da complexidade da matéria, inclusive diante dos diversos interesses que envolve, e portanto esta Casa de Leis deverá realizar um amplo debate junto as organizações da sociedade civil e da comunidade, a fim de chegarmos num bom termo em defesa de toda a sociedade catarinense.

### Informações Completas sobre a Tramitação da Proposição

Ementa Altera a redação do § 2º e inclui § 3º ao art. 109, do Capítulo IV, no Título V, da Constituição do Estado de Santa Catarina.  
(Corpo de Bombeiros Civil Voluntário)

Data	Setor	Ação
<b>PEC/0002.0/2006</b>		
06/04/2006	Divisão de Expediente	Lido no Expediente
06/04/2006	Divisão de Expediente	Autuado
06/04/2006	Divisão de Expediente	À Publicação - D.A. n. 5.572, de 05/04/06
06/04/2006	Divisão de Expediente	Encaminhado à Coordenadoria das Comissões
06/04/2006	Coordenadoria das Comissões	Recebido
06/04/2006	Coordenadoria das Comissões	Encaminhado à Comissão de Constituição e Justiça
06/04/2006	Comissão de Constituição e Justiça	Recebido
06/04/2006	Comissão de Constituição e Justiça	Distribuído ao Relator Dep. João Henrique Blasi
06/04/2006	Comissão de Constituição e Justiça	Encaminhado ao Gabinete Dep. João Henrique Blasi
06/04/2006	Gabinete Dep. João Henrique Blasi	Recebido
02/05/2006	Gabinete Dep. João Henrique Blasi	Encaminhado à Comissão de Constituição e Justiça
02/05/2006	Comissão de Constituição e Justiça	Recebido
<b>02/05/2006</b>	<b>Comissão de Constituição e Justiça</b>	<b>Parecer do(a) Dep. João Henrique Blasi CONTRÁRIO</b>
02/05/2006	Comissão de Constituição e Justiça	Vistas ao Dep. Paulo Roberto Eccel
02/05/2006	Comissão de Constituição e Justiça	Encaminhado ao Gabinete Dep. Paulo Roberto Eccel
02/05/2006	Gabinete Dep. Paulo Roberto Eccel	Recebido
30/05/2006	Gabinete Dep. Paulo Roberto Eccel	Encaminhado à Comissão de Constituição e Justiça
30/05/2006	Comissão de Constituição e Justiça	Recebido

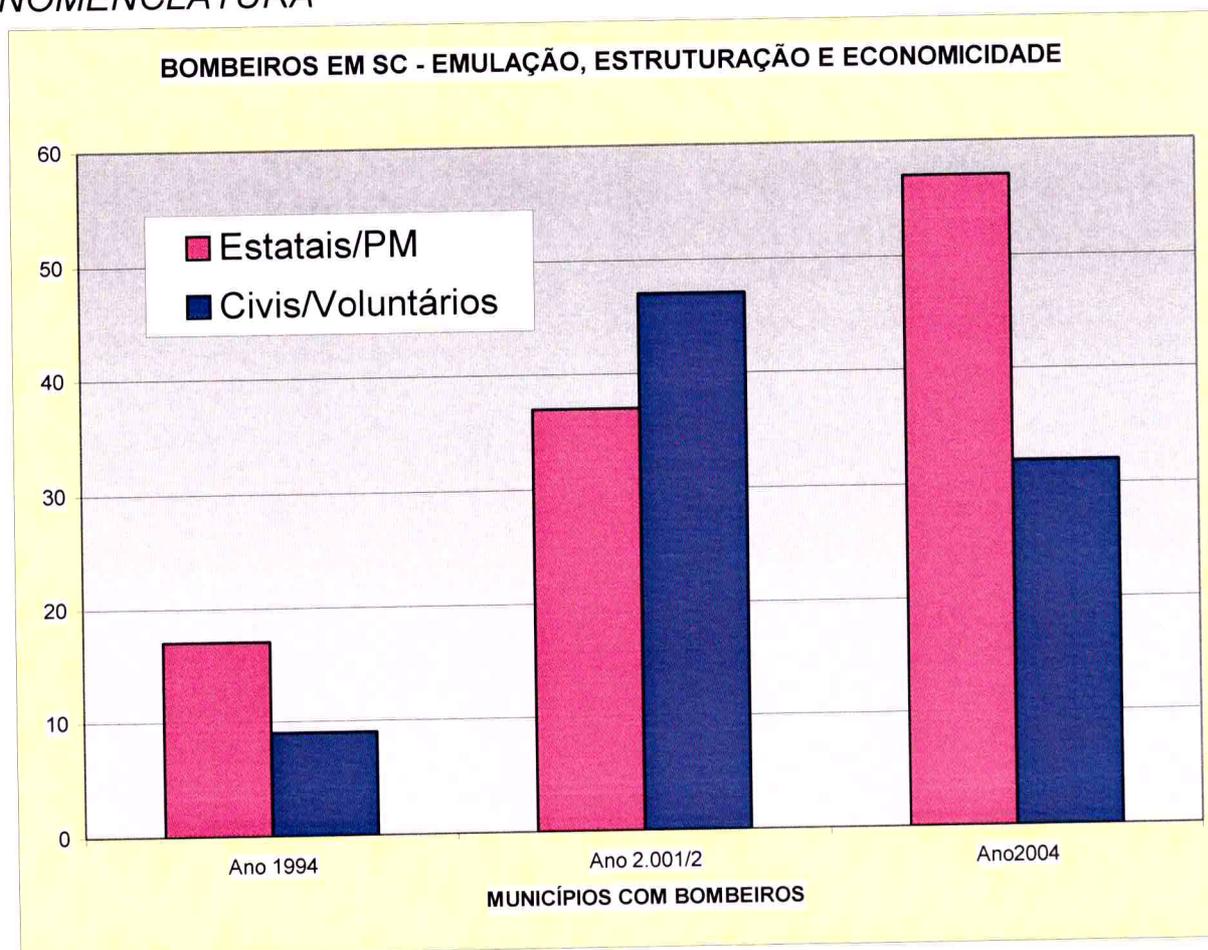
## *11- Óbices e fatores adversos para difusão do modelo do bombeiro voluntário, sociedades civis:*

Em torno de 95 % dos municípios brasileiros não possuem nenhum serviço direto de bombeiros. Óbice causado pelos seguintes fatores:

- A crescente escassez de recursos e o custo desses serviços quando de parte do estado;
- A cultura gerada pelo paternalismo do poder público, que enfraquece as iniciativas gregárias das comunidades em assuntos de interesse coletivo
- Na América Latina, o Brasil é o único com bombeiros policiais militares. Em virtude da dificuldade do erário apenas 5% dos 5.600 municípios brasileiros possuem bombeiros;
- Existência de timidez e pouca credibilidade na solução Via bombeiros voluntários, inclusive, face a influência negativa do corporativismo existente, que não quer perder domínios;
- Ilusões com o termo "parceria" como solução da participação do governo, dentro do conceito da incapacidade da sociedade civil, ainda entendida como carente de tutela técnica e administrativa.
- Cultura da expectativa de todas as camadas sociais de que, o poder público, pode solucionar a questão de bombeiros, via organização militar e
- A economicidade proporcionada por uma organização civil de bombeiros voluntários é praticamente desconhecida por falta de divulgação de estudos comparados.

A ABVESC já cumpriu um grande papel em SC, no chamado efeito emulação, considerando que, a estrutura de serviços oferecidos a comunidade alterou significativamente nestes últimos 10 anos desde a fundação da ABVESC.  
Em 2004 há mais de 90 municípios assistidos por uma entidade seja civil ou militar

## 11.1 - BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS : DESDOBRAMENTOS DA NOMENCLATURA



Bombeiros Voluntários  
Bombeiros Voluntários Mistos  
Bombeiros Voluntários Comunitários

Bombeiros Voluntários, Pessoas Jurídicas de Direito Privado, que exercendo suas atividades meio, mantém corpo de bombeiros pessoas físicas voluntárias e efetivas, não dispendo de nenhuma fonte de recursos compulsórias. A sustentação de seus custeios e de capital provem de cooperações voluntárias. Recebem apoio financeiro de Governo do Estado, também eletivo, com base no Artigo 109 § 2º da Constituição Estadual e pela Lei nº 10.925/98. Ex: Corporações de Joinville, Jaraguá do Sul, São Francisco do Sul, Ibirama, Caçador, Concórdia, e outras.

Bombeiros Voluntários Mistos, pessoas jurídicas de Direito Privado. São organizações de bombeiros voluntários autênticas, de atividades meio, nas quais os Bombeiros Policiais Militares da PM tem infiltrado bombeiros militares servidores públicos, representados por grupos de 8 homens. Como são remunerados pelo Estado, atraem os dirigentes dessas entidades voluntárias que se aliviam de parte dos pagamentos e mobilização de bombeiros civis. Esse privilégio financeiro as Sociedades Bombeiros Voluntários Autênticos ou puros não tem. Só em vencimentos esse tipo de bombeiro misto, representa para o Estado, anualmente, R\$ 153.600,00 para cada Corporação, como por exemplo: Maravilha, Pinhalzinho, Capinzal, São José do Cedro, Ituporanga, Braço do Norte, Campos Novos e Papanduva, num total anual de R\$ 1.228.800,00, apenas sob forma de serviços.

Bombeiros Voluntários Comunitários, pessoas jurídicas de Direito Privado, constituídos como de bombeiros voluntários pela incorporação de Bombeiros Policiais Militares anexas a seus quartéis, numa espécie de superposição, sem nenhum convênio operacional conjunto. No sentido de ampliar geograficamente os serviços de bombeiros pelo Estado, esse tipo de providência nada acrescenta. Todavia representa uma forma de mobilização de recursos pelos Bombeiros Estaduais que utilizam essas organizações privadas cativas para habilitarem-se aos estímulos financeiros do Estado, destinados aos Bombeiros Voluntários Autênticos, “Subvenção Social a Corpos de Bombeiros Voluntários” e também, para maior participação no rateio do Fundo Estadual de Defesa Civil – Fundec. A Lei nº 10.925 de 22.09.98 Artigo 18 § 1º diz: “Dos recursos financeiros previstos nos incisos III e IV, até 30% ( trinta por cento ) serão aplicados no equipamento ou reequipamento dos Corpos Bombeiros Militar e Voluntários na proporção paritária de 50% ( cinquenta por cento) a cada um”. Há Bombeiros Comunitários nos quartéis dos BPMs em, São Joaquim, Blumenau, Lages, Curitiba, Joaçaba, Canoinhas, Dionísio Cerqueira, Chapecó, Mafra, Porto União e Brusque entre outros.

## 11.2- O ante projeto da ACIJ para sistematizar o repasse de subvenção a bombeiros



Ante Projeto de Lei nº

Cria o Fundo de Apoio e Melhoria das Entidades de Bombeiros Voluntários do Estado de Santa Catarina

O GOVERNADOR DO ESTADO DE SANTA CATARINA DE SANTA CATARINA,

Faço saber a todos os habitantes deste Estado que a Assembléia Legislativa decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

**Art. 1º** - Fica criado o Fundo de Apoio e Melhoria das Entidades de Bombeiros Voluntários do Estado de Santa Catarina.

**Art. 2º** - A concessão dos recursos do Fundo fica condicionada a que as entidades beneficiadas sejam reconhecidas de utilidade pública estadual, e exerçam pelo menos duas das seguintes atividades:

- I – combate a incêndios;
- II – busca e salvamento de pessoas ou bens;
- III – socorro a vítimas de sinistros ou catástrofes;
- IV – atendimento pré-hospitalar de emergência;
- V – colaboração com os órgãos de defesa civil.

**Art. 3º** - Os recursos do Fundo, destinados às entidades beneficiadas deverão ser aplicados em:

- I – aquisição, construção e reforma de edificações;
- II – remuneração e encargos pertinentes ao pessoal do corpo permanente;
- III – aquisição e reforma de veículos e equipamentos; e
- IV – treinamento de recursos humanos.

**Art. 4º** - Constituem recursos do Fundo:

- I – dotações orçamentárias incluídas no Orçamento do Estado;
- II – doações e legados;
- III – auxílios e subvenções oriundos de convênios firmados com órgãos da administração pública municipal, estadual ou federal.

**§ Único** – As dotações orçamentárias incluídas no Orçamento do Estado, em cada ano, não serão inferiores a 20% (vinte por cento) do total, a qualquer título, que vier a ser alocado, no mesmo orçamento, às organizações de bombeiros militares do Estado.

**Art. 5º** - O Fundo será administrado por um Conselho Curador, presidido pelo Secretário da Fazenda e composto pelos seguintes membros:

I – 1 (um) representante da Associação dos Bombeiros Voluntários no Estado de Santa Catarina;

II - 1 (um) representante da Sociedade Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville, que é o mais antigo deste Estado;

III – 1 (um) representante da Secretaria de Estado da Saúde; e

IV - 1 (um) representante da Secretaria de Segurança Pública e Defesa do Cidadão;

**§ Primeiro** – O suporte administrativo para que o Conselho possa desenvolver suas atividades será provido pela Secretaria da Fazenda.

**§ Segundo** – Os membros do Conselho Curador, cujos mandatos serão de dois anos, permitida uma reeleição, não serão remunerados e seus serviços considerados de relevância pública.

**§ Terceiro** – Caberá ao Conselho Curador aprovar o seu regimento e fixar os critérios de repasse dos recursos do Fundo para as entidades beneficiadas e, bem assim as normas sobre prestações de contas.

**Art. 6º** - Decreto do Poder Executivo expedirá as normas complementares necessárias à plena execução desta Lei.

**Art. 7º** - As despesas decorrentes da execução da presente Lei correrão à conta do Orçamento do Estado.

**Art. 8º** – Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

**Art. 9º** - Revogam-se as disposições em contrário.

Florianópolis,

### Justificativa

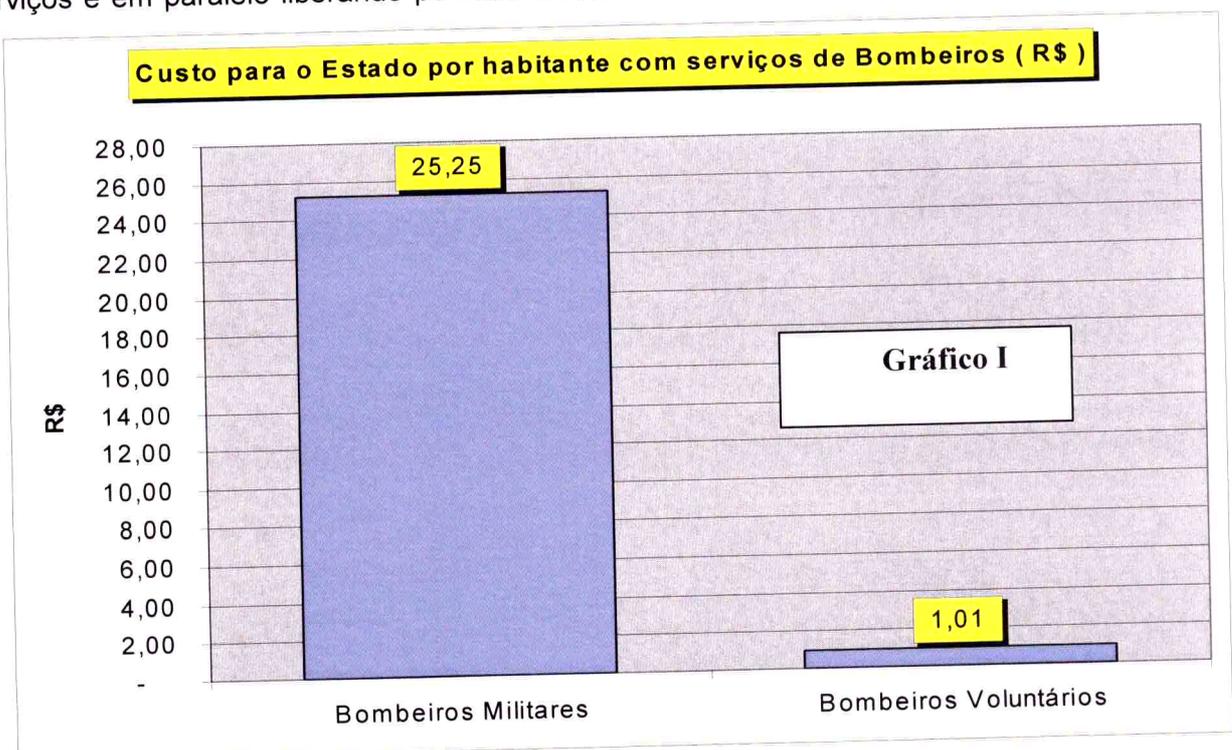
A necessidade de alocação de recursos sempre crescentes para suportar os custos da segurança pública em nosso Estado, sobretudo a remuneração dos Policiais Militares, conduz à conclusão que, em paralelo, deva-se reduzir os custos com atividades de menor complexibilidade e/ou risco que hoje vem sendo exercidas por Policiais Militares, mas que podem, adequadamente, passar para outros atores que percebam menor remuneração ou nem a percebam.

Nessa linha de conta sem dúvida estão os serviços de combate e prevenção de incêndios: busca e salvamento de pessoas ou bens; socorro a vítimas de sinistros ou catástrofes; atendimento pré hospitalar de emergência; prevenção balneária por salva-vidas; e outras mais.

Para tanto, é necessário regulamentar o disposto na Constituição do Estado, quando esta se reporta às organizações de bombeiros voluntários, ou seja o § 2º do art. 109 –

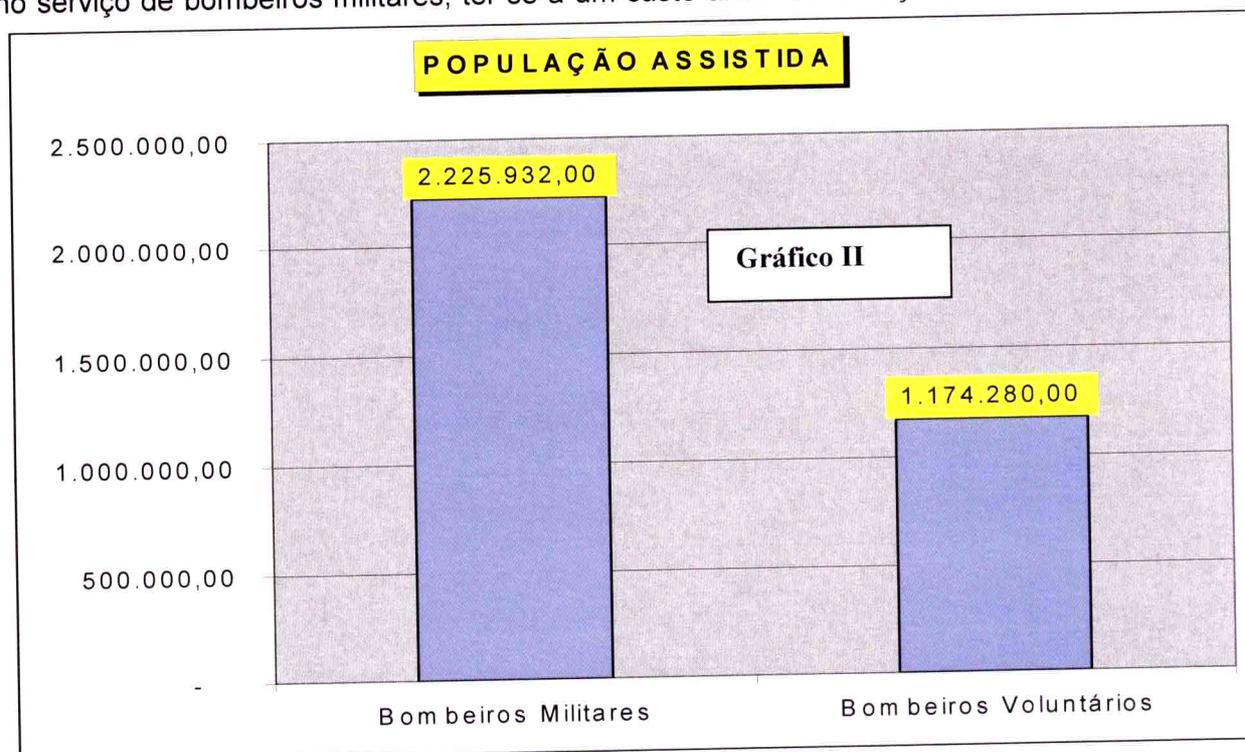
“ O Estado estimulará e apoiará, técnica e financeiramente, a atuação de entidades privadas na defesa civil, particularmente os corpos de bombeiros voluntários”.

Pelo presente projeto de lei estar-se-á apoiando e estimulando essa prestação de serviços e em paralelo liberando policiais militares – que são servidores com especialização



em complexas tarefas de segurança pública – para que exerçam missões de relevância e por isso possam ser melhor remunerados.

Da leitura dos dados orçamentários do Exercício de 2002 constata-se que para um efetivo total de 13.500 policiais militares está orçado o valor de R\$ 380.051.258,00 e considerando que desse efetivo estima-se que 2.000 homens correspondem aos policiais militares lotados no serviço de bombeiros militares, ter-se-á um custo anual do serviço de bombeiros militares



de R\$ 56.300.000,00 como demonstrado no Gráfico I.

De outra parte o custo anual, para os cofres públicos, dos serviços dos bombeiros vinculados aos corpos de voluntários é de R\$ 1.190.455,00, conforme dados colhidos no orçamento Estadual, publicado no Diário Oficial (09/01/2002 – Páginas 91, 261 e 262) e demonstrados no Gráfico I, portanto, sensivelmente mais barato.

Ademais, o Gráfico II demonstra também os mesmos custos, ponderados pela população servida pelos bombeiros militares e pelos bombeiros voluntários.

Com esta exposição e tendo em vista o especial interesse do Poder Executivo em aprimorar o nível de segurança pública em nosso Estado, aguarda-se que o Projeto ora submetido ao Poder Legislativo, venha a ser aprovado.

Florianópolis

## 12- 0 CCBV- Escola Estadual de Bombeiros Voluntários

Desde a promulgação da carta Magna Estadual, temos realizados incursões junto ao Governo Estadual, a exemplo da histórica visita ao Governador Konder Reis, quando pedimos que a Academia dos Bombeiros Estatais, fosse aberta para a capacitação de cidadãos comuns que precisavam ser treinados para a sua despreziosa ajuda aos semelhantes. Como não encontramos guarida neste pedido passamos a enviar pessoas a São Paulo, para a capacitação em Técnicas de Emergência Médica, depois ao CEIB- Centro de Instrução e

Ensino de Bombeiros em Porto Alegre-RS , SIATE – Curitiba-PR e Chile na Academia Nacional de Bomberos. Além disso passamos a intercambiar com o Instrutor de Mergulho William Zetell, de Frankfurt e com a Miami –EUA – OFDA para a capacitação dos bombeiros em pronto-socorrismo.

Jaraguá do Sul, atendendo esta lacuna longamente sentida, levou a efeito a instalação junto a sua sub sede de uma escola com campo de treinamento adequado as normas de meio-ambiente e estruturou-se com o apoio do SENAC, para a capacitação de instrutores , para funcionarem como multiplicadores em toda a Santa Catarina. Além disso o Centro de Capacitação de Bombeiros Voluntários – CCBV está se articulando para a requalificação de Bombeiros e de cursos resultado do levantamento de carências, como Curso de Comandantes em andamento.

O apoio do SENAC é primordial para a chancela dos nossos diplomas, cabendo-lhes o preparo pedagógico dos instrutores.

## 13 – Encontro Nacional de Bombeiros Voluntários-ENBOV

A Voluntersul agremiação similar a ABVESC no Rio Grande do Sul, com a nossa concordância, lançou em novembro de 2005 o II ENBOV, já que o primeiro, foi realizado na cidade de Canela a pelo menos 20 anos atrás.

Este encontro de bombeiros voluntários, passou a ser necessário, em virtude dos constrangimentos ocorridos no SENABOM em Porto Alegre, onde houve adjetivos pejorativos a estes abnegados, em virtude de visão antagônicas e equivocadas de quem não quer perder espaço, embora, hajam 5 mil cidades sem nenhuma assistência.

### 13.1- II Encontro Nacional de Bombeiros Voluntários – Nova Prata-RS

Feito o chamamento organizamos uma caravana e nos fizemos presente em Nova Prata com pelo menos 70 bombeiros. Para o evento contamos com a participação dos Deputados Reno Caramori e Dionei Walter da Silva, conhecedores da causa, usaram da tribuna para edificar e demonstrar seu apreço e suas ações em prol dos bombeiros voluntários, relatando inclusive os antagonismos criados aqui em nossa terra barriga Verde. O Advogado Mario Pastore integrou mesa redonda com o Ministério Público daquele Estado, palestrando sobre os ajustes em andamento aqui em SC

### 13.2- III Encontro Nacional de Bombeiros Voluntários em Joinville-SC

No II ENBOV, assumimos o compromisso de trazer para Joinville a terceira edição, tendo sido levado a efeito nos dias 18 e 19 de agosto de 2006 com o prestígio de bombeiros de todo o Brasil e com a presença de renomados conferencistas conforme material e imagens fotográficas abaixo:

Convênio com Portugal



Convênio com Paraguai





## Programação

### **18 de agosto de 2006 – Sexta-feira.**

**16:00 horas** – Credenciamento;

**19:00 horas** Abertura pelo Excelentíssimo Senhor, Dr. Marco Antonio Tebaldi - Prefeito de Joinville;

**19:30 horas**

- Palestra: Bombeiros Voluntários de Joinville – referência nacional desde 1892 para a formação de congêneres no Brasil. Cmt Institucional Valmor Maliceski
- Palestra: Importância da capacitação e profissionalização do voluntariado – Centro de capacitação de Bombeiros Voluntários do Estado de SC – Dir. Greice Fleck

**20:30 horas** – Coquetel de conagraçamento.

### **19 de agosto de 2006 – Sábado.**

**08:00 horas** – Acidentes com múltiplas Vítimas e Atendimento Pré-Hospitalar em Rodovias. Dr Agnaldo Pispico- Medico Cardiologista e Intesivista - Coordenador do Samu-Araras e Médico Intervencionista da Equipe de Resgate da Autoban.

**09:00 horas** - Atendimento a acidentes com produtos perigosos - Rubens César Perez – instrutor da Academia do Texas – USA .

**10:00 horas** - Elaboração do Plano de Emergência dos Municípios - Márcio Luiz Alves Diretor Estadual da Defesa Civil SC

**11:00 horas** – O Ministério Público e ações para a preservação do modelo de Bombeiros Voluntários em Santa Catarina;

**14:00 horas** – Resgate veicular – Alejandro Grillo Queirolo – Bombeiros Voluntários do CHILE;

**15:00 horas** – O papel da central de regulação médica do SAMU e o trabalho dos Bombeiros Voluntários no contexto do APH em SC– Dr. César Nitschke – Coordenador Estadual do SAMU – SC.

**16:15 horas** – Gerenciamento de Riscos em Ocorrências de Incêndios Florestais – Cmt Clemente Mitra – Bombeiros Voluntários de Cacilhas - PORTUGAL

**17:15 horas** – Solenidade de encerramento, entrega de certificados e homenagens

**18:00 horas** – Encerramento das atividades de palestras

**20:00 horas** – Deslocamento para Jaraguá do Sul – conagraçamento e comemoração do 40. aniversário de Fundação dos Bombeiros Voluntários de Jaraguá do Sul.

14- Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultados



**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**  
*Balanço e Demonstrações Financeiras*

ASSOCIAÇÃO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS NO ESTADO DE SANTA CATARINA  
EXERCÍCIO 01/01/2005 a 31/12/2005

<b>A T I V O</b>			
	2003 R\$	2004 R\$	2005 R\$
<b>CIRCULANTE</b>			
<b>DISPONÍVEL</b>	4.154,06	81,95	6.856,16
Caixa	-	-	-
Bancos	4.154,06	81,95	6.856,16
Aplicações Financeiras	-	-	-
<b>REALIZ. A CURTO PRAZO</b>	9.570,00	12.970,00	6.170,00
Mensalidades a Receber	22.830,00	16.030,00	9.230,00
Provisão p/ créditos duvidos/incobráveis	13.260,00	3.060,00	3.060,00
Reembolso de cursos a receber	-	-	-
<b>PERMANENTE</b>			
<b>IMOBILIZADO</b>	1.583,00	1.583,00	4.863,00
Edificações	-	-	-
Instalações	-	-	-
Veículos	-	-	-
Equipamentos de Informática	1.420,00	1.420,00	4.700,00
Móveis e Utensílios	163,00	163,00	163,00
Livros Técnicos	-	-	-
Direitos Uso Telefones	-	-	-
Equipamento Náutico	-	-	-
Obras em Andamento	-	-	-
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>15.307,06</b>	<b>14.634,95</b>	<b>17.889,16</b>
<b>P A S S I V O</b>			
	2003 R\$	2004 R\$	2005 R\$
<b>CIRCULANTE</b>	0,00	0,00	0,00
Salários e Encargos Sociais a Pagar	-	-	-
Fornecedores a pagar	-	-	-
Obrigações Legais	-	-	-
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	15.307,06	14.634,95	17.889,16
Resultados Acumulados	16.342,06	15.307,06	15.307,06
Resultado do Exercício	-1.035,00	-672,11	2.582,10
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>15.307,06</b>	<b>14.634,95</b>	<b>17.889,16</b>

**ASSOCIAÇÃO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS NO ESTADO DE SC**  
**EXERCÍCIO 01/01/2005 a 31/12/2005**

**RECEITAS**

	<b>2004</b>	<b>PARTICIP</b>	<b>2005</b>	<b>PARTICIP</b>
	<b>R\$</b>	<b>%</b>	<b>R\$</b>	<b>%</b>
<b>MENSALIDADES</b>	<b>18.330,00</b>	<b>100,55</b>	<b>30.424,00</b>	<b>100,61</b>
Contribuição Associados	18.330,00	100,55	28.424,00	94,00
Doações/Reembolsos despesa viagens	0,00	-	2.000,00	6,61
Cursos	0,00	-		
Contribuição Associados antecipadas	0,00	-		
<b>RECEITAS/DESPESAS FINANCEIRAS</b>	<b>-100,26</b>	<b>(0,55)</b>	<b>-185,50</b>	<b>(0,61)</b>
Rendas de Aplicações	-	-	-	-
Despesas Bancárias e CPMF	(100,26)	(0,55)	-185,5	(0,61)
<b>TOTAL DAS RECEITAS</b>	<b>18.229,74</b>	<b>100,00</b>	<b>30.238,50</b>	<b>100,00</b>

**DESPESAS**

	<b>2004</b>	<b>PARTICIP</b>	<b>2005</b>	<b>PARTICIP</b>
	<b>R\$</b>	<b>%</b>	<b>R\$</b>	<b>%</b>
<b>ADMINISTRATIVAS</b>	<b>6.658,91</b>	<b>29,86</b>	<b>7.444,32</b>	<b>31,73</b>
Material de Expediente	1.533,12	6,87	973,05	4,15
Energia Elétrica/Água	-	-	-	-
Despesas de Viagens	3.576,50	16,04	4.280,21	18,24
Despesas Postais	-	-	352,90	1,50
Despesas de Imprensa	-	-	-	-
Despesas de Comunicação	794,29	3,56	1.023,16	4,36
Material de Limpeza	-	-	-	-
Despesas Conservação	-	-	815,00	3,47
Despesas Legais	-	-	-	-
Despesas com informática/Home page	755,00	3,39	-	-
<b>SOCIAIS</b>	<b>899,48</b>	<b>4,03</b>	<b>919,97</b>	<b>3,92</b>
Homenagens	329,51	1,48	350,00	1,49
Eventos Sociais	569,97	2,56	580,00	2,47

<b>COM PESSOAL</b>	<b>14.743,46</b>	<b>66,11</b>	<b>15.100,00</b>	<b>64,35</b>
Assessoria e Consultoria	14.743,46	66,11	15.100,00	64,35
Assist. Médica/Farmacêutica	-	-	-	-
Mensalidades Sindicato	-	-	-	-
Alimentação	-	-	-	-
Seguros	-	-	-	-
Uniformes	-	-	-	-
Cursos	-	-	-	-
Material de Alojamento	-	-	-	-
Copa/Cozinha	-	-	-	-
Despesas Diversas	-	-	-	-
<b>TOTAL DAS DESPESAS</b>	<b>22.301,85</b>	<b>100,00</b>	<b>23.464,29</b>	<b>100,00</b>

---

**ADEMIR ORSI**  
**Presidente**  
CPF: 379.196.799-15

---

**ALDAIR AMÂNCIO FARIA**  
Técnico em Contabilidade  
CRC-SC 15.475  
CPF 375.142.106-87